

Revista Potyguar

1 9 3 7
A B R I L

ANNO II
NUMERO IV



COMPANHIA
COMMERCIO
E
NAVEGAÇÃO



SAL DE MACAU

(Marca Navio)



O MAIS PURO SAL NACIONAL. O MAIS RICO EM SUBSTANCIAS ALIMENTICIAS. IMCOMPARAVEL NAS SALGAS DE CARNE E DOS PESCADOS. UNICO PROPRIO PARA O GADO.

Aplicação vantajosa na
≡ industria de lacticinios ≡

O MELHOR PRODUCTO Á VENDA NO MERCADO

SAL DE TODAS OS TYPOS E QUALIDADES: GROSSO, PENEIRADO, TRITURADO e MOIDO.



IMPORTAÇÃO EM GRANDE ESCALA DAS SALINAS DE MACAU, NO RIO GRANDE DO NORTE, AS MAIS IMPORTANTES DO BRASIL.

Sal Usina

(TYPO ESPECIAL EM BRUAQUINHAS)

FORNECIMENTO EM SACCARIA DE ALGODÃO ANINHAGEM, ETC.

TODOS OS PREÇOS Á VONTADE DO COMPRADOR

Revista Potyguar

ORGÃO OFFICIAL DA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR

Director: HEMETERIO F. DE QUEIROZ Redação: Edifício Jornal do Commercio

Secretario: EDILSON VARELLA Av. Rio Branco, 117-S. 419-Tel. 23-0145

Rio de Janeiro

Anno II

RIO DE JANEIRO, ABRIL DE 1937

Numero IV

Mais Um Anno ...

A «Associação Potyguar» completa, hoje, mais um anno. Um anno de realizações, no qual viu coroados os seus esforços e mais se afervorou na fé de vencer. Como tudo quanto se destina, realmente, a preencher um honesto destino, ella nasceu modestamente. Foi a iniciativa sonhadora de um grupo de jovens rio-grandenses do norte que, num quarto de pensão, a fundou. Eram poucos, mas, animados de um só pensamento: congregar os contarraneos dispersos na «cidade grande» para cultivar, em conjuncto, a terra querida que ficára longe, acenando-lhes, saudosamente, com o leque verde dos seus coqueiros e a incita-los á victoria com a audacia intrépida das suas jangadas. E, desde logo, os seus objectivos ficaram firmados, Trabalho para o Rio Grande do Norte, triunfar pelo Rio Grande do Norte.

Embora ninguem, no Brasil, tenha, em mais alto grau, o sentimento de brasilidade, o nordestino sente-se sempre um emigrado no sul. Não que o ambiente lhe seja hostil ou adverso. Pelo contrario. Aqui progride e se impõe. A sua tenacidade e esforço productivo encontram campo para concretisarem-se em realizações victoriosas. Em qualquer sector da actividade humana, é aqui, que seus dotes se podem expandir. E o nordestino nas letras, nas artes, na sciencia, no commercio, nas industrias, galga posições, firma conceito, vence.

Os que não tiveram coragem de emigrar esbarram na carencia de meios e quasi nada realisam. Depois vem o grande desanimo. Na «cidade grande» o que enigrou, sentindo o desamparo, luta para firmar-se na corrente da vida. É preciso sobrenadar e, mantendo-se á tona, instinctivamente, busca um ponto de referencia em que firmar o rumo. É esse ponto surge, além, ora debruado de praias scintilantes, ora coberto de torres e sobradões de azulejo colonial, ora branquejando na paz fecunda dos campos de algodão, ora sorrindo no verdegaio dos canaviaes, tudo muito cheio de luar, de poesia, de bordões plangentes, de arremessos heroicos nas vanquejadas, de lampêjos de aço nos lances de honra...

Para engrandecer a terra, que ficou lonje, o nodestino deseja ser grande. E por isso luta. Nem quasi sempre, isoladamente, atinge o seu designio. Dahi a vantagem de congregar-se. Unidos representam uma força ponderavel que mais facilmente, abtrá caminho.

A «Associação Potyguar» completa, hoje, o seu terceiro aniversário.

Está jubilosa porque, até aqui, tem cumprido, rigorosamente, o seu programa.

O absoluto alheamento de qualquer tendencia politica, a preocupação constante de propagar e defender as fontes economicas do Rio Grande do Norte, o permanente desejo de confraternisação entre os norte-rio-grandense, aqui residentes, outorgam-lhe, de direlto, fóros de mais alta expressão da colonia rio-grandense do norte, no Rio de Janeiro. E quem, em trez annos, conquistou tanto, pode esperar, em futuro proximo, a definitiva concretisação dos seus superiores objectivos.

UMA FESTA SIMPATICA

Nos luxuosos salões do Tijuca Tennis Club, realizou-se, no dia 11 de Dezembro do anno proximo findo um elegante baile promovido pelo Departamento Social da Associação Potyguar, em homenagem ao Dr. Hemeterio Fernandes de Queiroz, presidente da mesma associação.

Convidado pelos directores da Associação Potyguar para interpretar os sentimentos das pessoas presentes e solidarias com a homenagem ao Dr. Hemeterio Fernandes de Queiroz, falou o Dr. Dioclecio Duarte, salientando a justiça e a oportunidade daquella



festa de gratidão e de amizade. Accentuou que o conceito e o progresso observados em todos os departamentos da Associação Potyguar, onde os norte-riograndenses, sem distincção de classe ou de credo politico, encontram sempre um ambiente cordial, são reflexos do esforço e da dedicação do homenageado.

O homenageado, a seguir, em palavras commovidas, agradeceu a expressiva manifestação de carinho que os seus conterraneos lhe prestavam

O CONDADO DO RIO GRANDE

RODOLFO GARCIA

Da Academia Brasileira de Letras

(Especial para *Revista Potyguar*)

Varnhagen, na HISTORIA GERAL DO BRASIL, vol. III, ps. 250, da terceira edição integral, ao relatar os factos occorridos depois da restauração de Pernambuco e mais capitánias, sujeitas ao dominio holandez, escreveu que "consta vagamente que a Capitania do Rio-Grande foi doada a Francisco Barreto, e tocou, com o titulo de condado, a uma filha sua, que se casou com o almirante Lopes Furtado de Mendonça."

Nenhum outro historiador se refere a esse facto, que tem especial relevo para os fastos do Rio-Grande do Norte.

Francisco Barreto, o general vencedor das duas batalhas dos Guararapes, o restaurador de Pernambuco, pelos seus extraordinarios serviços, mereceu de D. João IV os mais altos galardões, entre os quaes não é menor esse condado, que do mesmo modo exaltou (ao agraciado como a terra em que foi erigido, e que só não constitue singularidade na historia colonial brasileira, por que a Ilha Grande de Joanes foi, tempos depois, em 1665, dada por D. Affonso VI, de juro e herdade, com o titulo de baronato, a Antonio de Sousa de Macedo (sexto neto do famoso Martin Gonçalves de Macedo que na batalha de Aljubarrota salvou a vida a D. João I), em remuneração de seus serviço como embaixador na Hollanda e na Inglaterra.

O condado do Rio-Grande tocou, como disse Varnhagen, a D. Antonia Maria Francisca Barreto de Sá, filha de Francisco Barreto e de sua primeira mulher D. Maria Francisca de Sá. Senhora da casa de seu pae, casou com Lopes Furtado de Mendonça, que foi o primeiro conde do Rio-Grande e almirante da armada real, fallecido a 20 de Novembro de 1730, como noticiou a GAZETA DE LISBOA, de 23 daquelle mez e anno. D. Antonia sobreviveu ao marido por mais de vinte e nove annos, segundo o necrologio feito pela mesma GAZETA, de 6 de Setembro de 1759:

"Falleceu nesta cidade (Lisboa), a 20 de Agosto (de 1759), em idade de 94 annos, e muy adornada de virtudes moraes, a Illustriissima, e Excellentissima Senhora Condessa do Rio-Grande D. Antonia Maria de Sá Barreto, viuva do Conde Lopes Furtado de Mendonça, filha do famoso General Francisco Barreto de Menezes, que com a batalha dos Guararapes libertou a Capitania de Pernambuco, e por sua Mãe, neta da Excellentissima Casa de Penaguian. Foi sepultada na Igreja dos Religiosos de São Paulo, primeiro Eremita."

O condado do Rio-Grande extinguiu-se em José Furtado de Mendonça, filho unico de D. Antonia e de Lopes Furtado, morto sem geração.

COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

AVENIDA RODRIGUES ALVES, 161

CAIXA POSTAL, 482—TEL. 24-3070 END. TEL. "UNIDOS"

NAVEGAÇÃO

Serviço de Navegação no littoral do Brasil, com saídas de 14 em 14 dias, de Santos, para os portos do Norte, até o de Belém, no Pará e, semanais, para os do Sul até Porto Alegre.

Numerosa flotilha de rebocadores, guindastes fluctuantes, lanchas e chatas para o serviço de carga, descarga e transporte de mercadorias, não só no porto desta Capital, como nos de Areia Branca e Macau, onde se encontram localizadas as propriedades salineiras da Companhia.

Possuindo officinas apropriadas a todo e qualquer concerto e reparo de vapores, dispõe a empresa do DIQUE LAHMEYER, o maior da America do Sul, pertencente a particulares

Situado na bahia do Rio de Janeiro, é esse Dique uma das mais importantes dependencias da Companhia. Para entendimento directo com a administração do mesmo: PHONE — NICTHEROY 197.

CARGAS: — Armazem 16 do Cães do Porto — Phone: 24-2292 e 24-0314. — Prêtes e mais informações, no Rio de Janeiro, com os Agentes: A CAMARA & CIA. — Rua General Camara, 89 — Phone: 23-3443

Um elemento dinamico da Administração Potyguar



DR. DIOCLECIO DUARTE

A nomeação de Dr. Dioclecio Dantas Duarte para Secretario de Agricultura, Viação e Obras Publicas do Rio Grande do Norte foi muito bem recebida nos circuitos politicos e sociais do Rio onde o antigo parlamentar e jornalista é um nome, largamente, conhecido. Mas onde a sua inter-
vidua no alto posto da administração do Estado nordestino produziu
a mais grata impressão foi entre a gente moça que constitui a ASSO-
CIAÇÃO POTYGUAR de cujo Departamento Cultural foi o Dr. Dioclecio
Duarte o director, e continua a sê-lo, apesar de todas as preocupações de
ordem publica que o acorrobam em Natal. Com ser um nome já feito,
de tanta projeção no Estado, antigo deputado federal, e brilhante jorna-
lista, não duvidou o Dr. Dioclecio Duarte em colaborar com a juventude
de sua terra, agremiada nesta capital, e de bom grado aceitou a direção

do Departamento Cultural da Associação Potiguar, dando-lhe o quinhão de sua atividade, de seu entusiasmo e de sua intelligencia.

Se a escolha do Dr. Dioclecio Duarte para superintender o Departamento da Agricultura do Rio Grande do Norte repercutiu tão bem nos meios da politica onde o antigo representante do nosso Estado conta muitas amizades e simpatias, no seio da mocidade riograndense do norte o ato do governador Rafael Fernandes foi acolhido com entusiasmo, tanto mais compreensivo e justo quanto é certo que era ao diretor do Departamento Cultural da Associação Potiguar que se via o governo do Rio Grande do Norte confiar um dos postos de mais importancia e responsabilidade na administração estadual. Foi, portanto, com o mais vivo interesse que procuramos ouvir ao Dr. Dioclecio Duarte, no momento de seu embarque para Natal, aonde ia assumir a Secretaria da Agricultura. Apesar de constantemente interrompido, tantos eram os amigos e correligionarios a quem a todo instante precisava atender, não se furtou o Secretario da Agricultura a nos falar de seus projectos:

E' — difficil dizer-lhe, neste momento, o que pretendo fazer no Departamento de Agricultura, tanto mais quanto a minha acção estará necessariamente condicionada aos recursos financeiros do Estado, mas todo homem que vai occupar um posto na administração publica leva consigo algumas idéas e a vontade de as realizar. Se a indicação summaria dessas idéas pôde dar-lhe a impressão de um programma de trabalho, o Sr., anotando-as, terá o meu.

Num Estado como o Rio Grande do Norte cuja principal fonte de riqueza é o algodão, a defesa desta planta preciosa é industria assim na paz como na guerra ha de ser uma das preoccupações constantes do Departamento. O cuidado com que outros Estados procuram amparar os productos basilares de sua economia, o café e o cacau, se tomarmos para exemplo S. Paulo e Bahia, não será menor no Rio Grande do Norte em relação ao algodão. Por intermedio da Inspectoria do Serviço de Plantas das Taxteis, entregues á competencia incontestavel do Sr. Juvencio Maria, o Departamento prestará toda a attenção á melhoria da nossa produção algodoeira e á seleção rigorosa de seus tipos.

Outra riqueza vegetal que é urgente defender é a carnauba. Bem se pôde dizer que esta palmeira maravilhosa é a providencial amiga do homem nordestino porque lhe dá a choça, a luz e o alimento. As conhecidas applicações industriais da cêra extrahida de suas folhas deram-lhe grande peso na balança do nosso commercio exportador. Apesar de tudo isso, os nossos carnaubais não têm tido a protecção que merecem, pelo

(Continua no pagina 10)

FARMACIA MAIA

• DE •

D. ROSADO & CIA. LTDA.

CASA ESPECIALISTA EM
PRODUCTOS PHARMACEU-
TICOS NACIONAES E
ESTRANGEIROS

PERFEITA E ESCRUPULOSA
● MANIPULAÇÃO ●

|||||

RUA SETE DE SETEMBRO, 540

||||| FONE. 2-3-4 |||||

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

|||||

O problema do Sal

Em uma das sessões plenárias da II Conferencia Nacional de Pecuaria, realizada sob a presidencia do Deputado Dr. J. M. Ribeiro Junqueira, a comissão especial que na mesma Conferencia foi creada para examinar a momentosa questão do sal nacional, depois de longo estudo, offerceu ao debate da sessão um parecer em que ficou consubstanciado o pensamento dos representantes dos salineiros e dos xarqueadores das nossas zonas productoras do Brasil.

A conclusão foi approvada, e ficou afinal, assim redigida:

- 1) — Fica creado um comité controlador de todos os negocios de sal que se realizem nos estados criadores e xarqueadores: — Rio Grande do Sul, S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz, Rio de Janeiro, e Matto Grosso, cuja finalidade é regular as relações entre productores e consumidores.
- 2) — Esse comite cujos primeiros membros serão designados temporariamente, apenas para resolver agora, a situação de momento, diante a proximidade da safra de xarque e as exigencias dos creadores, será constituido de um representante dos criadores e xarqueadores de cada um dos estados de S. Paulo, Minas, Goyaz e Matto Grosso, de dois do Rio Grande do Sul; dos representantes dos grandes salineiros ou distribuidores de sal do Rio Grande do Norte, sobretudo do daquelles que controlam os meios de transporte; de um

representante do governo federal e presidido pelo presidente da 3.ª comissão, Dr. Fiorno Dutra.

- 3) — O comité, que terá plena liberdade de acção, dentro das normas estabelecidas desde já pela 2.ª Conferencia Nacional de Pecuaria, será prestigiado não só pelos criadores e xarqueadores dos estados citados, como ainda pelas associações de classe e syndicatos profissionais formados nesse ramo da industria nacional;

- 4) — Compete ao comité:

- a) — Fazer um inquerito immediato sobre as possibilidades de fornecimento de sal destinado á manipulação do xarque pelos salineiros do Estado do Rio Grande do Norte, Estado do Rio, especificando que esse sal, dado seu destino industrial especializado, satisfaça as exigencias dos xarqueadores quanto á qualidade, épocas de entrega e certificado de qualidade. O certificado de qualidade será fornecido no porto de entrega e valerá como declaração formal da qualidade e teor da mercadoria. Fica ao comprador a liberdade de rejeitar a mercadoria, se esta estiver em desacordo com o certificado expedido pelo embarcador, que é por elle responsavel. O certificado será expedido, no porto de desembarque, pelos laboratorios officiaes, onde não houver esse órgão, a analyse será feita de commum accor-

do entre consumidores e productores;

b) — Verificada a quantidade de sal existente e que a mesma satisfaça em quantidade e em qualidade os pedidos dos diversos estados productores de xarque, o comité dará disso immediato conhecimento ás associações de classe ou ás entidades interessadas, para que ambas providenciem para que os creadores e xarqueadores façam seus pedidos em tempo que permita a entrega antes do inicio da safra;

c) — Na hypothese de não haver nos parques salineiros do Rio Grande do Norte o stock de sal curado, de pelo menos um anno, que satisfaça ás necessidades dos criadores e xarqueadores, o comité tomará medidas immediatas no sentido de avaliar qual o deficit e solicitará do governo federal as providencias indispensaveis para a entrada da quota de sal estrangeiro que integrará o volume indispensavel ao surto da industria nacional de carne;

d) — Concedida a isenção de direitos para a entrada da materia prima estrangeira, o Comité, na execução dos entendimentos esboçados, proporá a percentagem tirada do imposto que incide sobre o sal estrangeiro, para ser applicada em beneficio do salinero, em obras e melhoramentos que facilitem a exploração das salinas sua organisação technica eficiente e facilitem o transporte e embarque do producto manufacturado;

e) — A quantidade total de sal a ser importado, será

contingencia em quotas para os diversos estados, na proporção do xarque produzido, tomando-se por base a medida do ultimo triennio;

f) — Uma das tarefas mais sérias do comité será a de verificar in loco, as razões de toda ordem que têm determinado a elevação constante do preço do sal e quaes os factores que isso determinam, estudando os meios de afastal-os;

g) — O Comité convoca á desde já os productores de sal, incluindo nessa denominação nem só aquelles que exploram directamente as salinas, como tambem os que, sendo distribuidores e controladores do transporte maritimo, têm tambem em mãos a industria salicicola.

Accita essa convocação será discutido o problema dos preços das diversas qualidades de sal e fixado o maximo que será cobrado na presente safra. Esses preços serão devidamente controlados e sujeitos á apreciação do comité até os indices que caracterizam sua formação. O Comité terá a facultade de deixar de aceitar taes preços, se julgar-os desrazoados em face dos factores que lh' serviram para fixação. Neste caso, dará conhecimento immediato ás duas partes interessadas, consumidores e productores e poderá solicitar o auxilio da assistencia technica e judicial do Ministerio do Trabalho, que pronunciará a decisão definitiva.

h) — Na premencia do tempo diante á proximidade da safra, que se dará nestes cinco meses, o Comité entra a já

em funcções, tomando como primeira iniciativa a fixação dos preços base, do sal cif no Rio Grande, cif Santos, cif Paranaguá, cif Corumbá ou Porto Esperança e cif Angra dos Reis ou Rio de Janeiro. O Comité tomará como base de discussão desse preço, base, as negociações iniciadas e interrompidas em Julho de 1935 pelos interessados do Rio Grande do Sul com a Companhia Carbonifera.

- 7) -- Comité, organizado no espirito superior de brasilidade, na aspiração de congregar todos os brasileiros que trabalham na industria nacional de todas as industrias mais nacional de todas forte élo de ligação da nacionalidade, que integra na vida livre e nobre do campo, todas as altas qualidades da raça e do homem brasileiro, defenderá sempre a industria salineira nacional, correndo em seu auxilio e estabelecendo assim a confiança reciproca que deve reinar entre consumidores e productores, provindos de todos os quadrantes da terra brasileira.

(aa) *Firmo Dutra* (relator).

Marcial G. Terra.

Manoel Alhayde

Carlos Vandoni de Barros

Após a aprovação, o Sr. João Rodrigues da Cunha, Secretario da Comissão Especial, propôs e

foi aceita a seguinte constituição para o Comité que dará execução a proposta:

Presidente: Dr. Firmo Dutra, pelos productores de Matto Grosso;

Dr. Franklin de Almeida, pelos productores do R. G. do Sul e S. Paulo;

Senador Joaquim Ignacio, pelos salineiros do R. G. do Norte.

Ronan Borges, pelos xarqueadores de Minas Geraes.

Jeronymo Antonio Coimbra, pelos productores de Goyaz.

Deputado Fabio Sodré, pelos salineiros do Estado do Rio;

Amantlano Camara, pelos productores de sal.

Deputado Ricardo Machado, pelos criadores do R. G. do Sul.

Revista Potyguar

Director:

Hemeterio Fernandes de Queiroz

Secretario:

Edilbon Varella

Assignatura (12 numeros).. 20\$000
Numero avulso..... 2\$000
Numero atrasado..... 2\$500

A redacção não é responsavel pelos conceitos emitidos nos artigos assignados.

Os recibos da *Revista Potyguar* só serão validos quando assignados pelo seu director.

● INSCREVA-SE NA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR ●

FERNANDES & CIA., LTDA.

EXPORTADORES

**ALGODÃO,
COUROS E
PELLES**

Rua Chile n. 80

Telegr.: V I F E R

Codigo: Mascotte 2.º



A g e n t e s d e

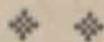
THE TEXAS COMPANY

(South America) Ltda.



RIO G. DO NORTE -- NATAL

Uma tarde de
sal e alegria

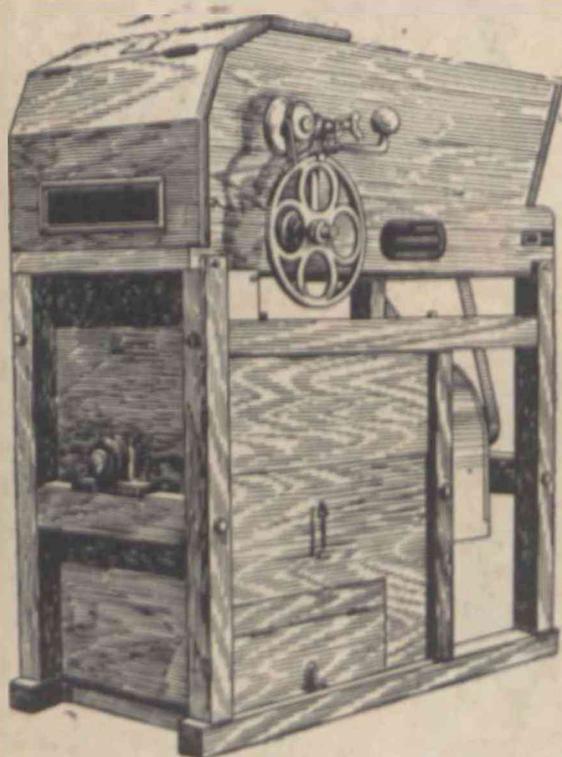


Aspectos pitorescos do ultimo
Pic-nic que, no dia 21 de Mar-
ço ultimo, a Associação realizou
na Ilha de Paqueta

LIMPADOR DE ALGODÃO



"GUARANY"



CAIXA POSTAL N. 423
Favela Telem TAMBO

Dermeval Rodrigues

Largo de S. Francisco, 3 - Sala 212

RIO DE JANEIRO

Este limpador de Algodão é baseado em principio inteiramente novo, conforme privilegio de invenção requerido sob o n.º 16.696 e publicado no Diario Oficial de 14 de Abril de 1936. Produz um tipo de algodão superior aos dos outros limpadores, como foi verificado no Rio de Janeiro, em demonstração perante tenencia da Directoria de Plantas Testes, do Ministerio da Agricultura, que o consideraram o melhor limpador até agora fabricado. O batedor consta de um tambor que apanha, bate, abre e conduz o algodão em des giras consecutivos, em movimento helicoidal, sobre a tela que o envolve. Graças á sua simplicidade, funciona apenas com um cavalo de força.

Limpador N. 1 - Capacidade de 500 a 600 lbs. por hora (3) suficiente para um desarranjador de 60 varras. Força necessaria 1 HP efetivo. Rotação por minuto 100 a 700 Polia. 7"

Limpador N. 2 - Capacidade de 1.000 a 1.200 lbs. por hora. Força necessaria 1 1/2 HP efetiva. Rotação por minuto 100 a 700 Polia. 7"

Rocha Pombo

(Especial para a Revista POTYGUAR
por Leoncio Corrêa).

José Francisco da Rocha Pombo, o grande historiador de que tanto se orgulha o Paraná e tanto honra o Brasil, era um justo. E justo de tal feitio que, tendo entrado na vida por um deserto, como dita Balzac, e num deserto havendo permanecido, quando de sua bocca se podia esperar uma queixa, um grito de revolta, uma apostrophe, uma praga — della escorria, como da bocca dos deuses immortaes, o puro mel de uma prece...

Cultor consciante de varias Sciencias, a que mais carinhosamente cultivou foi a Sciencia da Bondade. Essa bondade foi o seu arrimo e a sua força. Diminuiu a enormidade da amargura com que o destino lhe marcou a vida. Revelando ao Brasil o unico philosopho de nossa terra, Farias de Brito, elle se sentia tão feliz como aquelle camponez sem camisa do reino dos tristes.

Apparentemente frio, sem os excessos transbordantes do enthusiasmo latino, era um delicado de super-emotividade. A sua emoção era interior, e, por isso, mais profunda, mais intensa, mais sentida.

Ultimamente, de raro em raro, era visto perdido no seio da multidão que atravessava sem dar cotovelladas para abrir caminho, como medroso de attrahir olhares e atenções sobre si. E mal sabia a turba, a vida humana em fluxo e refluxo continuo e incessante, que esse homem franzino e melancolico, que pisava o asphalto das ruas como se pisasse tapetes persas selpudos e altos, carregava ás costas quatrocentos annos da historia!

Todo homem é um fragmento do pensamento universal. Esse pensamento pôde ser limitado como a visão de um myope, ou immensuravel como os oceanos que se dilatam a perder de vista; pôde ter o tom sombrio da hora crepuscular ou enfeitar-se de uma variante apothese auroral — mas será sempre uma particula da alma do universo.

O pensamento de Rocha Pombo teve o fulgor da aurora e a vastidão do oceano. De uma aurora sem nuvens e de um oceano sem rugidos sinistros. Por isso, foi bello e augusto. E sempre voltado para os altos cimos da vida.

Nos ultimos tempos de sua permanencia na terra, absorvera-o o desejo de reunir em volume todas as palavras proferidas por Jesus Christo durante o periodo de sua missão divina, e constantes do texto das Escripturas. Só esta faceta do seu espirito bastaria para o recommendar á sympathia, ao apreço e á admiração dos que sabem prever as almas de eleição.

Foi a meio de tal tomo que o governo do Rio Grande do Norte, em 1920, o investiu da tarefa de escrever a historia do pequeno, valoroso e heroico Estado, berço de Augusto Severo e de Auta de Souza. E de como elle se desempenhou da delicada incumbencia, fazendo com que a terra do padre Miguelinho comparecesse condignamente ás festas commemorativas do primeiro centenario da nossa independencia politica — é assumpto para artigos que a este se seguirão.

CLINICA CIRURGICA DENTARIA

DO

DR. FERNANDES DE QUEIROZ

DIARIAMENTE DAS 8.1/2 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 21

AOS SABADOS ATÉ ÀS 12 HORAS

RUA ARISTIDES LOBO, 209

O Departamento Cultural da Associação Potyguar na actual administração

A 7 de Agosto de 1936, por proposta do Senhor presidente Hemetério Fernandes de Queiroz, em reunião da directoria, era resolvida a criação do Departamento Cultural da Associação Potyguar sendo por unanimidade indicado para a direcção do mesmo, o Sr. Dr. Dioclecio Dantas Duarte, jornalista brilhante e nome, por varias razdes, ligado ao Rio Grande do Norte. Os resultados de tão feliz escolha logo se fizeram sentir e tivemos na noite de 30 de Setembro de 1936 o inicio das actividades do novel departamento com a memoravel solemnidade commemorativa da libertação da escravatura no municipio de Mossoró. Organizando primoroso programma o director do Departamento solicitou e obteve a collaboração dos Departamentos Social e Feminino de molde a offerecer não só aos associados, mas, ao povo Riograndense do



GRUPO TOMADO NA OCCASÃO DA FUNDACÃO DO DEPARTAMENTO CULTURAL, EM 30 DE SETEMBRO DE 1936

Norte em geral, magnifica festa que por todosos titulos foi coroada do mais completo exito. A festividade, que foi realizada na Casa de Minas Geraes, á Av. Rio Branco, teve inicio com a abertura da sessão solemne pelo Sr. presidente que a seguir concedeu a palavra ao director do Departamento. O Dr. Dioclecio Duarte iniciou então interessante palestra sobre o captivo negro e sua extinção. A seguir tivemos a parte artistica organizada ainda pelo Departamento Cultural e que foi de um brilhantismo invulgar. Com a collaboração das senhoritas Lygia e Laurinha de Villeroy, e Diva Lyra, e senhores Eugenio Lyra, Carlos Duarte de Medeiros, Lino Barbosa e Irmãos Carolinos pôde o Departamento Cultural apresentar um programma primoroso a que a todos os presentes não regatearam applausos.

ETERNA DOR

RUTA DE SOUZA

Alma de meu amor, lírio celeste,
 Sonho feito de um beijo e de um carinho,
 Criatura gentil, pomba de arminho,
 Arrulhando nas folhas de um cipreste,

O' minha mãe! Porque no mundo agreste,
 Rola formosa, abandonaste o ninho?
 Se as roseiras do Céu não tem espinho
 Quero ir contigo, ó lírio meu celeste!

Ah! se soubesses como soffro, e tanto!
 Leva-me á terra onde não corre o pranto,
 Leva-me, santa, onde a ventura existe...

Aqui na vida — que tamanha magua —
 O proprio olhar de Deus encheu-se d'agua...
 O' minha mãe, como este mundo é triste!

UM ELEMENTO DINAMICO DA ADMINISTRAÇÃO POTYGUAR

(Concluido da pagina 7)

seu valor economico, e não raro são abatidos pelos que nunca pensaram em os replantar. O Departamento de Agricultura animará o plantio racional da carnaubeira por meio de concessões de premios, incentivando deste modo a formação de novos carnaubais em zonas onde a sua exploração seja conveniente pela facilidade de transporte. Outro tanto fará o Departamento com a oiticica que em certos vales do Açu e do Apudá cresce espontaneamente mas cuja produção é preciso aumentar e desenvolver, estimulando a plantação de arvores novas e proibindo a sua derrubada pelos que não lhe querem senão a madeira. Sabe-se o valor do oleo da oiticica, superior ao *tung oil* que da China importam os Estados Unidos em quantidade enorme, materia prima que é, para a fabricação de tintas e vernizes.

Quanto á pecuaría — proseguiu o Dr. Dioclecio Duarte — sem esquecer o nosso gado curraleiro, promoverá a Secretaria da Agricultura, tanto quanto possível, a melhoria dos nossos rebanhos bovinos, importando reprodutores de raças que, cruzadas com as existentes, possam formar de futuro um tipo de qualidade e resistente ás condições do nosso meio climatérico.

No que diz respeito a obras publicas, não haverá descontinuidade nos melhoramentos do porto de Areia Branca, de tão grande importancia para o commercio salinero, nem nos trabalhos de dragagem dos canais que escavam as aguas do Coarã-mirim. E' preciso meter ombro á empresa de preservar o imenso vale inferior deste rio das inundações que tem obstado ao seu aproveitamento para a cultura.

Um dos pontos de honra do governo é estimular o ensino tecnico agrícola, disseminando-o entre a massa dos trabalhadores. Certo, trata-se de um ensino rudimentar, destinado á formação de rapetases, feitores e dirigentes de serviços no campo, mas é o inicio de um programa mais vasto, que o Estado ha de realizar, tanto que lhe trouxam os recursos financeiros.

A fruticultura será objeto de especial cuidado da Secretaria da Agricultura, tão certo é, que o Rio Grande do Norte pode produzir e exportar excelentes frutos

O Departamento Social da Associação Potyguar na Gestão da Actual Directoria

Iniciando as actividades, do Departamento Social da Associação tivemos, logo no principio da actual administração, pomposo baile nos luxuosos salões do Club de Regatas Guanabara, ao qual compareceu grande numero de familias norte-riograndenses aqui domicialidas, além de outras pessoas da sociedade carioca. Nessa festa teve ainda a Associação Potyguar a honra de receber o Exmo. Sr. Governador do Estado e Exma. senhora, que, no momento, se encontravam nesta Capital.



BAILE NO C. DE REGATAS GUANABARA GRUPO PRIMO NOS LUXUOSOS SALÕES DAQUELLE FERRANTE CLUB

A seguir, ainda, por intermedio do Departamento, Social realizou a Associação, em combinação com a Casa de Minas Geraes, bellissima tarde dansante no dia 22 de Agosto, a qual decorreu em ambiente de grande cordialidade e elegancia.

Realizou, ainda, o Departamento Social a sua terceira festa no Club de Regatas Guanabara no dia 27 de Setembro a qual, como as anteriores nada deixou a desejar.

No Tijuca Tennis Club, ainda, o Departamento Social foi o incumbido das homenagens com que a Associação Potyguar se mostrava reconhecida aos esforços de seu digno presidente; e assim foi levado a effeito magnifico baile no dia 10 de Dezembro do anno findo.

O Departamento Social realizou ainda duas tardes dansantes, respectivamente, no Club Municipal e Syndicato dos Bancarios, ambas em combinação com o nosso Departamento Feminino.

Nas demais festas da Associação Potyguar, o Departamento Social contribuiu com seus esforços para o exito de que foram coroadas.

-- DANTE e EDUARDO VIII --

(MARIO MONTENEGRO, para a REVISTA POTYGUAR)

"Nel mezzo del camin..."

Inf., c. 1, v. 1.

O esplendido romance de amor que, em fins do anno passado, chamou a attenção do mundo para a Inglaterra, está prestes a findar-se, ou a recommençar, com o proximo casamento do actual Duque de Windsor com a ex-senhora Sympson.

Evidentemente, com a renuncia ao throno, facto que muitos tomaram por fraqueza, outros por politica, Eduardo VIII fez, talvez sem o querer, o maior elogio da Mulher, que seria possivel imaginar, nestes tempos utilitarios que correm.

Mais do que elle só, talvez, na Idade Media, o Dante Alighieri. O altissimo poeta, tomado de maxima paixão pela filha de Folco Portinari, só a ella deveu a inspiração com que dotou a Italia e as nações civilizadas do mais ardente poema de amor, obra que Mussolini (pouca gente sabe diisso), lê diariamente, para bem conduzir o Mundo fascista...

Dante julgou-se, como todos nós, perdido numa selva selvagem, premido entre montanhas intrincadas e uma praia deserta. Nella, perseguido por três fêras, symbolos da inveja, da avareza e do orgulho, vale-se de Virgilio, o Amigo, que lhe fôra enviado por Beatriz, a Mulher amada, exactamente para soccorre-lo. Virgilio, como Homem dá-lhe a mão, conduzindo-o atravéa do Inferno e do Purgatorio. Mas ao Paraizo só o levou a divina Beatriz...

Eduardo VIII, com o seu gesto, transportou a Humanidade contemporanea aos tempos de creança, aos contos de fadas, ás historias da carochinha... quem diria que o rei do mais poderoso imperio da Historia, senhor da mais possante esquadra do mundo, enfrentando as iras sagradas do seu povo, depuzesse a corôa e o sceptro, em beneficio de uma simples mulher! E de uma mulher estrangeira, para mostrar assim, eloquentemente, que Cupido não se adstringe a injunções de nacionalidades!...

Beatriz conduziu em espirito, Dante ao Paraizo. Wally, em carne e osso, conduziu Eduardo a um outro Céu, que não estava no throno de John Bull, ou nos caprichos da sua côrte...

Disse claramente que não puderia reinar sem o apoio e o concurso da mulher que amava...

Incontestavelmente, o cambio do Amor subiu bastante...

Nem todas as filhas de Eva se mostraram bastante agradecidas ao prestigio que receberam do filho de Jorge V, do romantico cavalheiro de Wally Sympson, a famosa rainha que não subiu ao throno, a bella americana, rival da célebre florentina que disse ao Dante:

"Io son Beatrice..."

Amor mi mosse..."

N A S O C I E D A D E

AS FLORES DA ASSOCIAÇÃO...

Numa das ultimas reuniões da Associação, colhi algumas flores do pequeno jardim natural, que é o nosso Departamento Feminino.

Lourdes Nogueira é a mimosa rosa-menina desse jardim encantado. Hilda é o chrysanthemo doirado e glorioso. Maria Theresza é a orchidea sempre preferida. Diva, a delicada gardenia. Laurinha, o symbolico amor-perfeito. Eda Iris, a meiga violeta. Nico, as hortencias alegres. Lourdes Pimentel é o interessante e perfumado jasmim. Nair, a incomparavel camelia. Carmen Pimentel a angelica adoravel. e Lourdinha a nossa bellissima Saudade.

O nosso jardim está cheio de muitas outras flores, mas colhi essas apenas, para não desfalecer o canteiro festivo da Associação Potyguar.

Gyps.

ZENEIDA FERNANDES DE QUEIROZ

Faz annos, no dia 23 do corrente, a gentil senhorida Zeneide Fernandes de Queiroz, filha do Sr. José Fernandes de Queiroz alto commerciante na cidade de Natal.



SENHORITA ZENEIDA FERNANDES DE QUEIROZ

Dotada de bella intelligencia, a anniversariante cursa, presentemente, nesta Capital, o "Sacré Coeur de Marie". Das suas amiguinhas e pessoas de suas relações, receberá, certamente, a senhorita Zeneida, muitas felicitações.

DR. RAPHAEL FERNANDES

Acha-se entre nós o Exmo. Sr. Dr. Raphael Fernandes Gurjão, Governador do Rio Grande do Norte.

S. Excia., que veio tratar dos altos interesses do nosso Estado deverá regressar ainda no corrente mez.

OS NOVOS MEDICOS VETERINARIOS

O Dr. Sigmundo Carlos de Andrade, secretario da Associação Potyguar e novo



DR. SIGMUNDO CARLOS DE ANDRADE
conferenciado que, recentemente, concluiu o curso de medicina veterinária pela Escola Nacional de Veterinária

Anniversarios

Mez de Abril

Completaram annos:

- No dia 5 — Maria José Souto do Monte
No dia 6 — Ilo Fernandes Costa, nosso associado

Completarão annos:

- No dia 25 — Joaquim Pyro de Almeida, nosso associado
No dia 18 — Nice Maia

Mez de Maio

- No dia 8 — Geraldo Gomes Marinho, nosso associado
No dia 9 — Frederico de Villeroy França, major do Exercito e nosso associado.
No dia 18 — Frederico de Oliveira Amorim, nosso associado
No dia 28 — Armagilo Gurgel, nosso associado
No dia 29 — D. Ignacia Dantas, progenitora dos nossos associados Antonio e Oswaldo Benevides Dantas.

DR. PETRARCA MARANHÃO

Em virtude de acto recente do Governo da Republica, foi nomeado para o elevado cargo de Procurador Geral da Republica na Secção do Rio Grande do Norte, o Dr. Petrarca Maranhão, intelligencia brilhante que se vem afirmando nas nossas bellas lettras.

O Dr. Petrarca Maranhão, que seguirá por esses dias para a capital potyguar, teve a gentileza de vir a nossa redacção apresentar as suas despedidas.

BERLINDA...

O ultimo pic-nic que a Associação fez á pittoresca Ilha de Paquetá, teve esplendido . . .

Todos contentes, mostrando, assim, a satisfação que sentiam com a reabertura das nossas reuniões, sempre distinctas, alegres e, sobretudo, cordialissimas.

Gypa, porque é má, prendeu, na Berlinda, toda essa turma:

Mario Souto Lyra, está na Berlinda, porque só gosta de dançar á moda de Alagôas. Edikson, porque durante o pic-nic esqueceu, por completo, Natal. . . Eymard, porque só achou graça, quando encontrou uns olhos verdes, irrequitos . . . voluveis . . . Carlos, porque estava muito saudades . . . Ilo, porque bem animado com uma morena . . . Alberto, porque só começou a gostar no fim . . . Sylvio porque achou mais agradável vir depois do pic-nic . . . Elino porque não foi a esse, para não tirar a impressão do primeiro . . . e o dynamico presidente porque estava attento a tudo e a todos.

GYPs.

S. Ferreira & Moreira

Architectos Constructores
Construcções e reconstrucções
de predios e obras em
cimento armado



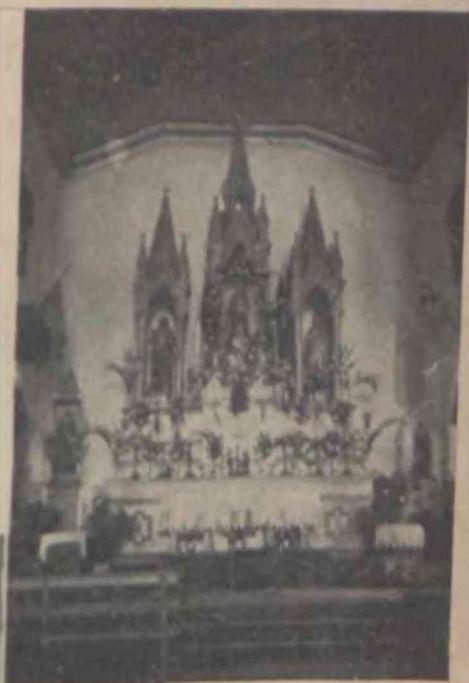
Fiscalizações, administrações,
projectos e orçamentos

RUA PEDRO ALVES, 22-A

Telephono 24-4477

RIO DE JANEIRO

Celebrando 
a padroeira
 *de Mossoró*



O altar mór da
 Matriz em dia
 de festa. ---



A festa de Santa
 Luzia - Um aspecto
 da Matriz ao sahir
 a procissão - O an-
 dor da Santa carre-
 gado pelos fiéis -
 A multidão compri-
 me-se na praça.



São José _____ _____ de Mipibú

De Francisco Nogueira Fernandes para
"Revista Potyguar")



O municipio de S. José de Mipibu está situado entre os municipios de Natal, Macahyba, S. Antonio, Arez e Papary. Tem 45 kilometros de extensão de Norte a Sul e 96 de Leste a Oeste. A séde é S. José de Mipibu, que foi elevada á villa em 1762 e á cidade em 1845. Dista 38 kilometros da capital do Estado a que é ligada por estrada de ferro e de rodagem. E' tambem a sede da comarca, que comprehende mais os districtos judiarios de Papary e Arez. A população actual do municipio é de 30.000 habitantes, mais ou menos, e a cidade, que conta com 1.490 casas, é de 7.450 habitantes, numa media de 5 pessoas em cada habitação.

Das 6.063 construções no municipio, 512 são de tijolos, 4.995 de taipa e 542 palhoças. Em 1915, a população era de 15.000 habitantes. Possui o municipio 5 povoações, das quaes a mais florescente é Monte Alegre. As outras são: Salgada, Laranjeiras, Boa-Saude e Nova Cruz. Pelo municipio se acham distribuida grande numero de escolas publicas ou subvencionadas. Na cidade funciona o "Grupo Escolar Barão de Mipibu", que mantem 8 cursos, habilitando seus alumnos a ingressar na Escola Normal de Natal, existindo ainda cerca de 4 escolas subvencionadas. Em cada uma das povoações ha uma escola publica, sendo que a de Monte Alegre é "Escolas Reunidas". O C. A. Operario de S. José de Mipibu mantém uma escola nocturna. O seu actual prefeito é o Sr. Aureo Tavares de Araujo, que reúne as sympathias geraes. Será sufficiente dizer que não terá adversario nas proximas eleições. Está a parochia á cargo do Conego Paulo Heroncio, grandemente estimado. O juiz é o Dr. Felix Bezerra de Araujo Galvão, conhecido pela sua integridade e pelo apurmo de suas decisões. O Dr. Felix Bezerra, que é formado pela antiga Faculdade Livre de Direito, do Rio de Janeiro, iniciou sua carreira como promotor publico em Arez, sua terra natal, transferindo-se depois para S. José onde reside ha cerca de 20 annos. E' por todos ouvido e acatado. Os serviços judiarios são distribuidos por dois cartorios, a cargo dos escrivães João Baptista Marques e

satisfação para todos os passageiros, que assim tomavam conhecimento dos esforços do Rio Grande do Norte na propaganda de seus productos. Será, opportunamente, exposto em logares de visitação publica e futuramente na Feira Internacional de Amostias do Rio de Janeiro.

Em vidros e amostras temos a seguinte relação de productos:

- | | |
|----------------------------------------------------|---------------------------------|
| 1 — Zona do Seridó | — Algodão em caroço "Mocó" |
| 2 — Macahyba | — Capulho de algodão "Herbaceo" |
| 3 — Zona do Seridó | — Pluma de algodão "Mocó" |
| 4 — Alfredo Fernandez & Cia. | — Caroço de algodão "Mocó" |
| 5 — João Camara & Irmão | — Farello de caroço de algodão |
| 6 — João Camara & Irmão | — Algodão beneficiado |
| 7 — Zona do Seridó | — Algodão "Macaco" |
| 8 — Fabrica S. Lygia | — Piolho de algodão beneficiado |
| 9 — Fabrica S. Therezinha | — "Linter" |
| 10 — Campo de Experimentação:
Octavio Lamartine | — Milho Catete |
| 11 — Prefeitura S. Miguel | — Feijão Macassa |
| 12 — Prefeitura de Arez | — Feijão gurgutuba |
| 13 — Prefeitura de S. José de
Mipibú | — Farinha de mandioca |
| 14 — Prefeitura de S. Antonio | — Gomma de mandioca |
| 15 — Prefeitura de S. Antonio | — Gomma de araruta |
| 16 — Pref. de Luiz Gomes | — Fava "Olho de Peixe" |
| 17 — Pref. de Ceará Mirim | — Pimenta do reino |
| 18 — Pref. de Martins | — Girgilim |
| 19 — Pref. de S. Cruz | — Farinha de Macambira |
| 20 — Pref. de Ceará Mirim | — Cal Extinta |
| 21 — Campo Octavio Lamartine | — Farello de sabugo de milho |
| 22 — Pref. S. Antonio | — "Matão" |
| 23 — Campo Octavio Lamartine | — Theasinto |
| 24 — Pref. de S. Thomé | — Sementes de mamona |
| 25 — Pref. de Canguaretama | — Oleo de bati-puro |
| 26 — Pref. de Touros | — Azeite de mamona |
| 27 — Pref. de Canguaretama | — Azeite de dendê. |
| 28 — Cortume S. Francisco | — Vaqueta |
| 29 — Pref. Parelhas | — Gesso de diversos typus |
| 30 — Pref. Mossoró | — Pedra marmore |
| 31 — Pref. Assú | — Cêra de carnauba |
| 32 — Pref. de Touros | — Renda de almofada |
| 1 — Pref. de Mossoró | — Oleo de oiticica |
| zel Zona do Seridó | — Borracha |
| pelopref. de João Pessoa | — Paina |
| formel. de Ceará Mirim | — Diversos typus de assucar |
| de Jaty. Arcia Branca | — Diversos typus de sal |
| Arez, a | |
| onde rea | |
| acatado. | |
| cartorios. | |

Os símbolos do Rio Grande do Norte

F. PEREIRA LESSA — (Do Instituto Histórico de Ouro Preto)

O governo progressista e bemfazejo de Maurício de Nassau, em Pernambuco, em que pese aos falas nacionalistas que querem vêr na permanência do grande Nassau-Siegen um invasor do solo pátrio, foi o mais notável dos tempos coloniais.

A nota que vamos escrever a pedido da "REVISTA POTIGUAR", cinge-se aos símbolos do Rio Grande do Norte, que foi uma das províncias do governo holandês no Brasil, e não comportará um estudo desenvolvido sobre a ação dos batávos no nosso país. Entretanto, para bem se compreender a razão de haverem eles dado braços de armas às suas possessões na América holandêsa permitirá digressarmos um pouco, estudando rapidamente a estada desse novo na nossa Pátria, povo quasi desconhecido por aqueles que atacam a sua ação entre nós. Alegam esses historiadores (?) de ultima hora que nada teríamos lucrado se o norte do Brasil tivesse ficado holandês e apresentam, como prova de sua falsa asserção, as possessões holandêsas no Oriente. E perguntam que vale a Batava? A esse sahedores de coisas ignoradas por eles, direi que, em 1934, exportou essa possessão mais um milhão de contos do que o Brasil!

A essas falas historiadores e nacionalistas novais indago: porque distinguir os holandêsas dos portuguezes?

Tratando eles os primeiros do invasores, cubram-se na posição de vuditos do negociante D. João IV, que, no entanto, tudo fez para entregar Pernambuco e seus apendiculas aos holandêsas, abraçando a opinião do padre Antonio Vieira, que dizia nada valorem essas regiões!

Para o espirito brasileiro, porém, tanto invasor o estrangeiro era um como outro.

Quem leuas bem que colheu a questão no punto de vista dos donos da terra — os aborígenes e os já nauzeiros na terra abençoada pelo Crucifixo do Sul. Também faço questão que se saiba não haver nesse meu modo de pensar nenhuma animosidade contra os descobridores e desbravadores dos sertões brasileiros, dos

verdadeiros bandeirantes que, levando na dextra o gladio, que ia abrindo as estradas em direção ao nosso "hinterland", e na sinistra a bandeira marcada com a Cruz de Cristo, símbolo que iam impondo aos selvícolas e que, só pararam, quando defrontaram com a altérrima cordilheira andina e, olhando para trás, concluíram que poucos eram eles para se apoderarem de toda a América meridional, quando já com os seus guantos ferreos haviam subjugado a África e a Ásia.

Conhecendo hoje, como conheço, a História Lusitana e a da nossa grandiosa Pátria, tenho orgulho em trazer gotas de sangue português, povo que descobriu hemisferios. Assim, considero-me insuspeito para continuar a discorrer a respeito do período holandês. Coloque-me, por exemplo, no lugar de Calabar, o acimado de traidor á Pátria!

Que Pátria traiu ele? A sua ou a dos então dominadores? E quem eram eles? Portuguezes ou espanhóis?

A Historia dá-nos a resposta. Espanhóis.

Ninguém ignora que desde 1580 Portugal e todas as suas conquistas tinham passado para o dominio dos Felipes. Os holandêsas tinham a Espanha como a sua maior inimiga e os Estados Gerais queriam vingar os ultrages e vexames sofridos dos espanhóis. Daí o ataque ao Brasil, possessão de Castela. Depois da restauração, em 1640, o chefe da insurreição lusitana desinteressou-se do Brasil, chegando mesmo a tratar com a Holanda, entregando-lhe o Brasil occupado por ela.

Pernambuco não foi defendido pela metropole e tão somente pelas seus naturais, isto é, por aqueles que entendiam ser governadores pelos primitivos dominadores, o que, em parte, era natural. Entre eles, a principio, contava-se o bravo e inteligente senhor de engenho Domingos Fernandes Calabar. Não era ele um simples mameluco, nem um covarde e muito menos um ladrão, como escreveram os historiadores portuguezes, entre os quais o frade Domingos de Lencas Couto, autor do "Os solda-

gravos do Brasil" e cuja trilha seguiram servilmente os nossos Varnhagen, Fernandes Pinheiro, o ignorante Macedo e, modernamente, alguns fazendeiros de historia barata, que não se querem dar ao trabalho honesto de desencavar documentos, para não deturparem ainda mais a História Patria. Melhor seria que os novos procurassem esconder da nossa Historia os erros acumulados por autores que só tinham interesse de nos deprimir para, fantasiosamente, elevar feitos dos nossos colonizadores. No entanto, esses novos pretensos historiadores escolhem determinados documentos, por lhes servirem de base para os seus argumentos, desprezando outros, ou por ignorancia ou por má fé.

Varnhagen mesmo escreveu que Calabar fóra um dos primeiros a se alistar contra os holandeses e fóra até, honrosamente, ferido.

Nas "Memorias diarias" do Marquês de Basto lê-se que Matias de Alluquerque tudo fez para que o portocalense abandonasse os holandeses, para servir a patria com o seu valor e industria.

Não era ele tão pouco um aventureiro, um pobreto que se tivesse passado para os batávos, por haver cometido "pequenos furtos", como escreveram os seus historiadores (?), nem para auferir vantagens pecuniarias; antes, muito ao contrario. Ele era proprietario de "tres fábricas de assucar", como se vê no "Auto de avaliação de Engenhos", feito em 1624 e enviado ao rei de Espanha. Ora, si isto é ignorado pelos seus acusadores dos dois ultimos seculos, não o era pelos seus invejosos e rancorosos inimigos de então. Pelo que, rapidamente, relato ao correr da pena, vê-se que Calabar não foi covarde e não podia ter sido autor de "pequenos furtos", pois possuia "tres engenhos de assucar.

Foi um traidor?

No momento da invasão holandesa estava o Brasil sob o dominio espanhol e este por varias providas acrecencias ás já existentes, laziam-lhes brasileiros verdadeiros escravos de um governo guiado pela mais negra intemperancia religiosa e por procoisas os mais violentos, nascidos na idade média e que eram abraçados tanto pelos espanhols, como pelos portuguezes. Calabar sentiu que outra ora a politica e memo praticados pelos holandeses. Viu que eles eram *bravos*, *impetuosos*, *impetuosos* as crenças dos pernambucanos, tornavam-lhes recursos necessarios para o desenvolvimento da agricultura e do commercio, liporam vir do Holanda, arquitetos, artistas e sabios que deram grande impu-

mento ao Recife; enfim, eram tolerantes, progressistas, liberais, ao passo que os luso-espanhols continuavam intransigentes, atrasados e proibiam toda liberdade de consciencia e de comercio aos brasileiros.

Entre uns e outros, o pernambuco intelligente e bravo, que era Calabar, não podia hesitar e passou-se para os holandeses para "sem querer recompensa, nem coisa alguma, e sim para melhorar minha terra, que não tem liberdade alguma." (carta de Calabar, documentos de Wotenburgart).

Porque traidor? Como brasileiro, tinha o direito de escolher, entre os dominadores de sua Patria, qual o que melhor lhe convinha e entre o retrogrado governo luso-espanhol e o progressista do holandês, preferiu o deste. E' como se pratica hoje. Entre dois ou mais candidatos á suprema chefia da nação, o eleitor vota no candidato que lhe parece melhor convir aos interesses da Patria. Se continuasse e prevalecesse o argumento dos acusadores de Calabar, todos aqueles que não seguissem a politica governamental ou não apoiassem o candidato oficial seriam traidores á Patria!

A maior prova dos altos sentimentos de Calabar estão patentes na carta que enviou a Matias de Alluquerque em resposta ao convite deste para regressar ás litoraes pernambucanas, "sob pena dos maiores vexames e castigos."

Escreveu-lhe Calabar: "Depois de ter derramado meu sangue pela causa da escravidão, que é a que vós defendeis, passo para este campo, não como traidor, mas como patriota, porque vejo que os holandeses procuram implantar a liberdade no Brasil, enquanto os espanhols e portuguezes cada vez mais escravizam o meu país. Como homem, tenho o direito de derramar o meu sangue pelo ideal que quizer escolher, como soldado, tenho o direito de quebrar o juramento que prestei *espanhols*. O meu dilettore é sabido por aqueles que leram meus cheios. Quiseste confiar-me um honroso posto na frente de *minhas* tropas. Respondei. Se meu braço acabou em terras occupadas pela *essa gente*, não é estranho que eu tenha a preferir *uma a minha mudança de bandeira?* Derramei meu sangue por uma causa que reputava santa e que, entretanto, ora a de *escravidão de minha patria*. E' a causa que vós defendeis. Com os seus atos, os holandeses têm *provado* melhor que os portuguezes e espanhols. Enquanto nos terras por vós *ocupadas*, tanto a *man negra* escravidão e *lucros* que não *simonta* *protegem* *material*

mente os naturais, como lhes dão até liberdade de consciencia. Em Recife e Olinda, como na Europa, cada um pensa como quer. E, entre vós? Vós bem o sabeis. Com o mesmo ardor e sinceridade com que eu bati-me pela vossa bandeira, me baterei pela bandeira da liberdade do Brazil, que essa é a holandesa. Tomo Deus por testemunha de que o meu procedimento é o indicado pela minha consciencia de verdadeiro patriota."

Quer-me maior prova dos sentimentos brasileiros de Calabar? Como se vê, ele não fala na noiva ou minha bandeira mas, sim, pela vossa bandeira e, pelas palavras que gritou, patentes são as intenções de Calabar; ademais não se considerava ele nem português e muito menos espanhol, e sim, só e só brasileiro.

Parámos aqui; longe iria eu dissecando essa época deturpada pelos falsos historiadores. É fora de duvida que aos valerosos filhos do nordeste cabe desagravar a memoria de Domingos Fernandes Calabar, prototipo de patriota, o primeiro nacionalista brasileiro, documentadamente, registrado pela História Patria.

Por seus ideais recusa ele o posto de sargento-mór, o habito de Cristo e 50 mil cruzados, quantia fabulosa na época, vantagens essas que lhe foram oferecidas por Matias de Albuquerque.

Tamém fazer junto nesta digressão por já ir além do que pensava, mas, tendo contestado o epiteto de traidor accordado contra Calabar, pergunto que nome se dará então aos que denunciaram aos holandeses a revolta que estava tramada contra os batavos e chefiada por Fernandes Vieira. Os delatores chamavam-se: Sebastião de Carvalho, Fernão Vale e mais cinco outros sendo que, todos eles, eram portugueses. Entretanto, os historiadores coloniais não expuseram o nome desses verdadeiros traidores à esocração publica. Também não foram muito nobres os intuitos que levaram Fernandes Vieira a chefiar essa revolta. Ele pretendia não acabar as suas dividas com os holandeses e reaver os seus bens espolhados. Entretanto, é ele enaltecido!

tempo de procurar os alvarás em cartas que os conferiram. Quanto os de Belém e S. Luiz não foram dados por Portugal e sim creados pelos jesuitas e em relação á cidade do Rio de Janeiro foram as suas primitivas Armas concebidas por Estacio de Sá, não emanando da metropole.

Assim, somente as da cidade do Salvador é que provieram do poder real-continuando de pé o que digo, de não haver Portugal cogitado em dar Armas ás suas capitanias americanas. Certamente, diria a metropole: onde se viu servos possuirem brazões?

Já de modo diverso pensavam os holandeses e trataram de formar os brazões de Armas da America holandesa.

Antes, quando colonizaram determinada região da America do Norte, deram como Armas á Nova-Holanda, hoje Nova York, um castor em campo de prata, emblema que ainda figura no selo da cidade de Nova York e que se ostentou nas bandeiras arvoradas nos navios armados por essa cidade durante a guerra da Independencia.

Para as suas conquistas nas terras brasileiras formaram eles tambem brazões e, tal e qual como haviam feito na America do Norte, escolheram, por sua vez, representantes dos reinos animal e vegetal para organizarem os brazões de Armas.

Para o Rio Grande do Norte deram eles como simbolo uma Ema "quarum avium maxima hic frequentia" (para significar a frequencia dessas aves ali). Que fim levaram as emas dessa região?

Assim, o escudo do Rio Grande do Norte era: em campo de ouro uma emá de negro, ás margens azuis de um rio de prata. Esse escudo, como os das outras provincias e o do Conselho Supremo "foram feitas em prata e expostos pelos holandeses, não sendo feitos em cobre, nem em ferro para não se gastarem com a ferrugem e servirem como monumento publico" como escreveu Barloeus.

"Atque hoc ipsa argenteo exhibita fuere a sculptoribus Batavios, non aere aut ferro ne rugini aut rubigine exedensentur monumenta publica."

Que fim tiveram esses escudos?

Eram de prata e prata de herejes e, por isso, foram, provavelmente, reduzidas a cruzados.

Não soube razão a Alfredo de Carvalho quando escreveu dizendo que as Armas dadas ao Brazil holandês são muito anteriores a 1639. Para isso bastará confrontar-se datas.

Nassau tomou conta do governo em Janeiro de 1637. Na tradução do proprio Alfredo de Carvalho do trecho de Bar-

Portugal em contraria do que escreveu o sr. Cláudio Ribeiro em seu livro "História e Legislação do Brasil" não concebeu as heranças de Armas as suas possessões da America. Mata (Salvador), Rio de Janeiro, Holm, S. Luiz do Maranhão, Ceará e Vila Rica. São essas estas duas ultimas ainda não teve

loeus, em sua celebrizada obra "*Rerum Octennium in Brasilia*", diz ele: Para cada capitania engenhou o conde João Mauricio de Nassau o seu braço, e comprando-os todos em um só escudo, etc. "

Ora, se Barloeus escreveu que essas escudos foram de autoria de Nassau e se este tomou posse de seu cargo em 1637, eles só podiam ser posteriores a esta data, sendo mui provavel que tais braços losa creados em 1638 ou melhor ainda em 1639.

Tambem não tinha razão Alfredo de Carvalho (que aliás não era muito meticuloso em suas observações) quando disse "não ser possível determinar com exatidão as primitivas cores ou metais dos braços de armas do Brasil holandês, porquanto em nenhuma das gravuras vêm os esmaltes indicados por meio dos pontuados em fundos convencionais; em alguns dos exemplares da edição *principis* da obra de Barloeus, os escudos se acham coloridos a aquarela, mas de modo arbitrario e, por vezes, em flagrante contravenção das regras da teoria do braço."

Essas aquarelas são peioritas, como aliás todas as demais de autoria de Frans Post, e os esmaltes não estão empregados em contrario ás regras heraldecas, salvo no braço de Pernambuco, onde se vê que o fuso, a corda mural e o corneio da figura da mulher, representativa dessa provincia, são em ouro sobre fundo de prata.

A mania de tudo inovar ou, sobre o assunto, penso eu, a ignorancia da existencia do escudo citado, levou o governo do Rio Grande do Norte a encomendar ao baritono Corbiniano Vilaça o escudo do Estado, sendo creadas em 1 de Julho de 1907, pelo decreto n. 201, depois de ter sido o Instituto Historico e Geografico do Estado, quando já havia o historico escudo holandês.

Compõe-se ele dum escudo de campo aberto, dividido a dois terços de altura, tendo no plano inferior o mar, onde navega uma jangada de pescadores, que representam as industrias do sal e da pesca. No terço superior, um campo de de prata, duas flores aos lados e ao centro de capulhos de algodoeiro. Ladeiam o escudo, em toda sua altura, as coqueiros á direita e uma carnalheira á esquerda, tendo os troncos, que são encurvados passando sob o escudo, ligados por duas canas de amucar, presa por um laço com as cores nacionais. Tanto os moventes do escudo, como os emblemas, em suas cores naturais, representam a flora principal do Estado. Como timbre, uma setela de prata, simbolizando o Rio Grande do Norte na União Brasileira.

O decreto foi firmado por Alberto Maranhão, então governador, e referendado pelo secretario geral Henrique Cascitriciano de Souza.

O estado não tem bandeira official.

No tempo da propaganda republicana usavam os republicanos de uma bandeira com as cores e feitio da bandeira imperial, havendo sido substituidas as armas bragantinas pelo escudo português abraçado pelos emblemas do café e do fumo em suas cores naturais e a corda por um barrete frigio como timbre. No escudo português foram as chagas substituidas pela constelação do Cruzeiro do Sul, como simbolo da República Brasileira.

Essa bandeira não seria uma bandeira regional e sim a futura Bandeira Nacional.

João Leão, tratando de uma bandeira no "*O partido republicano do Rio Grande do Norte*", publicado em 11 de Abril de 1889, pensava que as bandeiras das futuras provincias republicanas podiam obedecer o mesmo desenho substituinto-se o centro pelas emblemas dessas provincias, fossem elas de proidencia republicana ou colonial. No caso do Rio Grande do Norte ou *Potyguarina* substituiu-se o Cruzeiro pela Pina das holandesas não sobre as margens de um rio de prata, mas sobre um tabuleiro onde ao fundo se elevava o serro do Cabugi.

Penso que o Estado poderia adotar a bandeira sugerida pelo biografo de Silva Jardim.

O HINO

Depois da proclamação da República muitos Estados tiveram os seus hinos, para serem executados em atos puramente estaduais, isto é, em saudações ao Presidente do Estado, á Assembleia Legislativa, festas escolares, etc., sendo certo que nos demais atos e momentos em alguns daquelles, como nas festas escolares, era tambem executado, após o hino do Estado, o Hino Nacional.

Não se contraria que os Estados tenham os seus symbolos proprios—Armas, bandeira e hino.

Dizem os seus constitutores que um erroreio a unidade da Patria, devendo existir uma só Bandeira e um só Hino.

Dado que os symbolos nacionaes não sejam relegados e esquecidos, nenhum alviro á unido da Grande Patria Brasileira.

Por que uma filha herdeira do nome de sua Patria de seu marinho e do hermaf alburas entre las dezas de suas e quere

muito bem áqueles que a procrearam e a educaram, ensinando-lhe a amá-la?

O mesmo se dá com as Patrias.

Nos Estados Unidos da America do Norte, alem da "Bandeira salpicada de estrela", mais 33 outras bandeiras de Estados e de possessões e, entretanto, o espirito nacional norte-americano prevalece sobre todos os outros.

Tambem os ingleses, povo reconhecidamente patriota e orgulhoso de sua preminencia, tanto assim que o seu eu é escrito com inicial maiuscula, ostenta em cada condado e mesmo em inumeras cidades armas diversas das dos leopardos. Mas o inglês nunca deixa de ser inglês e só inglês.

Nunca haverá um inglês que tenha o ignobil procedimento do sr. Afranio Peixoto em Portugal, dizendo-se cidadão portuguez — pela raça, pelo coração, pela educação e pela instrução, em uma

aula dada em Lamego e pago pelo nosso Governo!

Essa vergonha nunca passará a Grã-Bretanha.

O Rio-Grande-do-Norte teve, alem de suas Armas, o seu Hino de autoria do maestro Custodio Fernandes Goss, emérito Professor do Instituto Nacional de Música, e letra de Henrique Castriano de Sousa, ex-secretario Geral, ex-senador e ex-Governador do Estado.

Esse hino foi encomendado por Ferreira Chaves, quando então Governador. Ha um outro hino da lavra do maestro José Domingues Brandão com letra do illustre poeta Dezebargador e Professor Dr. Augusto Meira, autor do poema "Brasileis", hino dedicado á memoria do Dr. Olinto Meira, que presidiu a Provincia no periodo de 1860 a 1869.

Este não é oficial.

*O que ha de mais novo
em relojoaria.*



CASA MASSON

A CASA DOS HONS RELOGIOS

OUVIDOR, 91

TEL. 23.4656

TERTULIANO FERNANDES & CIA.

(CASA FUNDADA EM 1870)

Fabricantes e Exportadores de Sal
Compradores de: Algodão, Cêra de
Carnaúba, couros e outros productos

Commissões, consignações e Cobranças de Saques

MATRIZ

MOSSORO' - Rio Grande do Norte

Telegr. "FERNANDES"

Codigos: Ribeiro, Borges, Mascotte (1.ª e 2.ª ed.),
Samuel e Guedes

Caixa Postal n.º 32 — Telephone 11

RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 109

3.º andar — Sala, 20

Telephone 25-2880 — — — Telegr. "RAYFER"

Codigos: Ribeiro, Mascotte (1.ª e 2.ª ed.) e Samuel

Perfil de um Poeta e "Vingança do amor"

J. CURSINO RAPASO

(Do Departamento de Historia e Filosofia da Academia Clovis Bevilacqua)

Ignacio Raposo, cujo passado literario e uma viagem luminosa ao paiz do Sonho e da Beleza, não obstante os annos lhe haverem derramado sobre a cabeça a neve da velhice, ainda ostenta o vigor intellectual dos espiritos moços, a emotividade intensa das sensibilidades adolescentes.

Poeta aos quatorze annos, jornalista e professor na idade em que os moços desperdiçam o tempo em aventuras sentimentaes, Ignacio Raposo fez do estudo o "leit-motiv" da sua vida e, com o ardor beneditino de um apostolo, espalza a sabedoria entre os que dela necessitam ou, com a paciencia evangelica de um sabio, desenerava, das paginas amarelcidas dos livros antigos, os motivos para os seus longos poemas e o material precioso para a elaboração das suas investigações historicas. Espirito voltado permanentemente para as regides onde só as visões privilegiadas conseguem descortinar os grandes espetaculos, o poeta de "Canticos" mesmo quando a experiencia e o amadurecimento das idéas não lhe tinham ainda dado uma compreensão segura dos phenomenos esteticos, não nos deu nunca um livro da especie daquelles que Elisio de Carvalho dizia servir para estudar "cadaveres, cousas mortas, que a nada respondem, por que são mudas e sem alma" mesmo que o quisesse dar. O seu talento tem a grandera das montanhas.

Estreando, no Maranhão, com

"Protofonias", estréa que a critica apontara como uma das mais promissoras, Ignacio Raposo inscreveu-se, desde esse momento, na galéria daqueles que, a despeito de todas as vicissitudes, atravessam a vida espalhando cantos e semeando versos.

Impellido por essa chama interior que ilumina os sonhadores, impulsionado por esse anseio que tortura os idealistas, Ignacio veio, depois, para o Rio, e aqui nos deu "Canticos" esse interessante livro que se pode chamar com Elisio de Carvalho "um livro de arte, de amor e de sonho". Mais tarde nasceram "Tamaí", "Sulamita" e essa "joia literaria", na opinião da Academia Brasileira de Letras, que se chama "Filha de Jésté". Agora nos chega "Vingança Amôr", sem duvida o romance que faltava para completar a trajetoria mental de Ignacio Raposo. E este é, evidentemente, um dos melhores livros do teatrologo de "Lirios de Micó"

Escrepto com a simplicidade que só os grandes artistas sabem imprimir aos mais complexos motivos, embebido desse sentido humano que só os verdadeiros pensadores sabem descobrir nas dores coletivas, "Vingança ed Amôr" é o reflexo de um pedaço de vida do autor decorrido em Alcantara, essa Alcantara que, além de lendaria, é "profundamente triste, triste como as ruinas de que hoje se reveste".

Mixto de satira e elegia, um pouco de Anatole e um pouco de

Lamartine, "Vingança de Amôr" nos arranca, por vezes, enormes gargalhadas e, por vezes, nos sensibiliza como no trecho em que "Amelia agasalha, carinhosamente, a menina e recosta-se á beira do leito nauseabunda, olhando triste, por entre as grades da prisão, o bilho das estrellas que se perdiam no ceu".

Em resumo, "Vingança de Amôr" é um romance forte, vigoroso, e que, como as sublimes "Prozas Profanas" de Rubem Dario, "ponem en lo interior de nuestra vida una lampara de altar que parece a veces apagada, quando repentinamente nos inunda de eso que llama deliciosamente el poeta una *dulzura de luz*".

J. NUNES & CIA.

Telephone: 23-4788

Caixa Postal: 2778

Telegrammas: "JONUNES"

Codigos: Todos em uso

ALGODÃO EM RAMA

Rua Theophilo Ottoni, 41

1º Andar — Rio de Janeiro

Eugenio Fiorencio & Co.

FUNDADA EM 1904

Fabrica de Ladrilhos - Ceramica - Azulejos - Mozaicos - Cimento - Louça Sanitaria

Artigos Esmaltados - Materiaes para Construcção.

RIO DE JANEIRO

Telephones:

Matriz 43-4294 - Escrip. 43-5457 - Filial 29-1830 - Fabrica 29-1830

Telegrammas: "FIORENCIO" — Caixa Postal 1657

MATRIZ Avenida Marechal Floriano, 191

ESCRITORIO Avenida Marechal Floriano, 191 - 1.º andar

FILIAL: Rua 24 de Maio, 627 (Edificio proprio)

FABRICA Rua Antunes Garcia, 41 (Edificio proprio)

O SAL NA ECONOMIA POTYGUAR

(Especial para "A Revista Potyguar")

R. Fernandes e Silva

Quando em 1925 servimos no Estado do Rio Grande do Norte como Inspector Agrícola Federal tivemos oportunidade de inspecionar, por mais de uma vez, suas importantes salinas e acompanhar as operações por que passa a água até a obtenção do cloreto de sódio.

Não podemos, por não permittir o espaço de que dispomos nesta conceituada Revista, fazer, embora de passagem, o historico das origens deste producto e tão pouco o seu estudo do ponto de vista physico, chimico, e das suas applicações na vida domestica, na medicina, na agricultura, na criação, nas industrias, etc.

Nosso objectivo principal, é examinar, rapidamente, a situação em que se encontra este importante ramo da economia norte-rio-grandense ou melhor da economia nacional, afim de mostrarmos aos dirigentes do país as providencias que devem ser tomadas, com urgencia precisa, no sentido de resguardal-a contra possíveis desastres.

Como sabemos são riquissimas as salinas do Rio Grande do Norte, encravadas, principalmente, nos municipios de Macaú, Muzoró, Arria Branca, Natal, Arari, Canguarelama, etc., e, em região alguma do mundo, pode-se extrair o cloreto de sódio em tão alta e remuneradora percentagem como nesta privilegiada região nordestina.

Tudo isto, pois, são elementos bastantes para convencer aos nossos governos as que devem lançar as vistas para este futuro ramo industrial brasileiro amparando-o por todos os meios possíveis, uma vez que está provado, experimental-

mente, ser o nosso producto tão bom quanto os melhores que, por preços elevados, nos vêm do estrangeiro!...

Falta de patriotismo, pois, seria, continuarmos permittindo a drenagem do nosso ouro para fortalecer nossos concorrentes quando, temos em casa elementos valiosos que se não podem abandonar sob allegações injustificaveis!...

Quando José Augusto dirigia os destinos do Rio Grande do Norte, sinceramente interessado pelo progresso de sua terra, procurou estudar, tecnicamente, os varios problemas que se relacionam ao futuro da industria salineira, conseguindo, com os poucos recursos de que dispunha e o auxilio dos proprios interessados, solucionar os mais urgentes, taes como, facilitar as condições de exportação; reduzir, ao minimo, com applicações de processos modernos, a percentagem de saes nocivos de magnesia, aperfeiçoar os processos de fabricação e beneficiamento do sal, etc.

Sendo, pois, este producto um dos mais importantes artigos de exportação do Estado e sabendo-se que muito ainda resta a fazer-se em favor de sua industria, estamos certos de que, mesmo com sacrificio do presente, Rafael Fernandes, seu actual Presidente, muito fará em beneficio desta importante fonte de riqueza potyguar.

So Governo Federal, por varios motivos, que não cabe aqui examinarmos, cumpre vir em auxilio do Estado, na defesa desta fonte de renda nacional, facilitando-lhes os meios materiaes de que carece, para iniciar, sob bases seguras,

a grande obra de systematização que está reclamando a industria salineira norte-riograndense na defesa do seu futuro.

A pureza do sal procedente deste Estado tem sido, por mais de uma vez, demonstrada atravez de varias analyses a que têm sido submettidos os productos de suas salinas.

Para conhecimento dos interessados e do proprio Governo Federal cumpre-nos informar que o Dr. J. Sampaio Fernandes, competente tecnico do Instituto de Biologia Animal, do Ministerio da Agricultura, acaba de escrever um valioso trabalho, fartamente documentado com quadros analyticos, no qual demonstra, de modo irrefutavel, que não ha differença essencial entre o nosso sal e o de Cadiz.

E, assegura o acaludo chimico, que, se vantagens ha é ella decisivamente pelo sal nacional.

Portanto não se justifica a importação do producto, similar estrangeiro, em nada superior ao nosso, mesmo que se destine ás xarqueadas sul-riograndenses ou ao consumo domestico.

Provado, como está, experimental e praticamente, o alto valor e a pureza do sal potyguar e sua importancia na economia nacional cumpre aos nossos dir-gentes facilitar-lhe meios de transportes faveis e baratos, reduzir, ao minimo possivel, todos os impostos e taxas que oneram o producto, cuidar do financiamento aos industriaes, a longo prazo e juros modicos, padronizar os productos, organizar, em fim, um serviço que oriente o controle, a distribuição e a defesa da produção nos mercados de consumo, etc.

Esta Instituição que interessa, directamente, apenas a seis Estados, occupando lugar de destaque entre estes, o Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro, poder-se-á denominar de Instituto, Superintendencia, etc., com um programma, mais ou me-

nos, semelhante ao do Instituto de Cacão da Bahia.

Quem, como nós, conhece de perto a industria salineira do Nordeste e a vê sobrecarregada de despeza de natureza varia, não pode comprehender como ella tem resistido, até hoje, a tão pesados encargos !...

É a prova do que affirmamos temo-la no seguinte: — Imposto de consumo, 1.º semestre de 1936, orçado em 4 750.000\$000, arrecadaram 6 694 779\$000, com uma differença, para mais de 1 485 704\$000 !

Junta-se a este o imposto de exportação, e teremos quasi sete mil contos de réis !...

A quantidade e o valor da produção nacional do sal no ultimo quinquenio foi de :

Anno	Quintaes	Contos réis
1932	5 101 755	7 274
1933	4 288.580	5 589
1934	2 805 729	4 729
1935	3 500 000	5 950
1936 est	3 500 000	6 000

(Continua na pag. 43)

EUDES CORDEIRO

ALGODÃO EM RAMA
BABASSU'

CAROÇO E OLEO
DE ALGODÃO

REPRESENTAÇÕES

RUA S BENTO, 33 . Sobr

Sala. 8

TELEPHONE 2-2545

S. PAULO Brasil

End. Tolegr.: "EUDES"

Cod:

MASCOTTE 1.º P. 2.º
A B C 1.º ED. MELH.
UNIAO
RIBEIRO
SAMUEL

Associação Potyguar

DIRECTORIA:

Presidente: — Hemeterio Fernandes de Queiroz.

Vice-presidente: — Edilson Cid Varella.

1.º Secretario: — Pedro Porto Carrero Ramires

2.º Secretario: — Luis Lopes de Souza.

1.º Thezoureiro: — Christiano Gurgel.

2.º Thezoureiro: — Francisco Nogueira Fernandes

Orador: — Armando Seabra Fagundes

Bibliothecario: — Deolindo dos Santos Lima Filho.

CONSELHO DELIBERATIVO

Eliano Souto Lyra, presidente

Severino Sybilla

Alberto Roselli Filho

José Mirabeau Fernandes

Francisco Antunes Sobrinho.

DEPARTAMENTO SOCIAL

Dr. Eugenio Lyra.

Eymard Dantas Carrilho

Mario Souto Lyra.

DEPARTAMENTO FEMININO

Haydée Fernandes

Bonigna Lygia Renaud

Nice Maia.

Maria Theresza Pereira

DEPARTAMENTO CULTURAL

Director: — Dr. Dioclecio D. Duarte

DEPARTAMENTO ESPORTIVO

Director: — João Claudio de Vasconcellos Machado



ALFREDO FERNANDES & CIA.

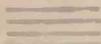
EXPORTADORES

de Algodão, Sal, Pelles, Couros
de Boi, Cêra de Carnaúba,
Paina Samauma, Pennas de ema
— e outros generos do paiz

Industriaes salineiros

Socios em negocios de sal com

Wilson, Sons & Co. Ltd.



Escriptorio no Rio de Janeiro:
RUA VISCONDE DE INHAUMA, 66
2.º and. Salas 1 e 2 — Telegramma:
O CRISTALINO - Telephone 23-1399



Casa Matriz: — MOSSORO' — R. G. DO NORTE
Telegramma: ODERFLA — Telephone 14 — Caixa
Postal, 26 — Codigos — RIBEIRO, MASCOTE 1.º
e 2.º ed., A. B. C., SAMUEL, UNIÃO e
PARTICULARES



Filial: FORTALEZA -- CEARA'
RUA DRAGÃO DO MAR, 396 Telegramma: EDITH - Telep 480
Caixa Postal, 146

São José de Mibipú

(Conclusão da pagina 26)

Bernardo de Souza Coutinho. (O primeiro deste é pae do socio da Associação Potyguar Sur. Orlando Marques.) A politica é muito calma. Aliás é uma qualidade de S. José — ser calma, pacata. Não se discute. Como disse, só um partido se apresentará ás eleições, o que é quasi impossivel de conceber-se quando pouco tempo é passado de uma lucta politica que abalou o Estado inteiro. Constitue S. José a 5.ª zona eleitoral, com Papary e Arez, contando 906 eleitores, e os dois outros 577 e 500, respectivamente. E' a séde do 2.º circulo eleitoral, que comprehende os municipios da linha da Great Western, S. José, Papary, Arez, Canguaretama, Goyaninha, Pedro Velho, Nova Cruz e S. Antonio, com um total de 6.506 eleitores, cujos votos, nas proximas eleições, serão ali apurados. O commercio é pequeno e em grande parte prejudicado pelo de Natal, mais bem sortido. Hotel, só o Hotel dos Viajantes. Bom tratamento mas acomodações más. O passadio é geralmente bom. Peixes, camarões, leite, fructas ha sempre. Junte-se a isso um optimo clima, fresco e saudavel. A vida social, em certas epochas do anno, é quasi nulla. Só as classicas "cadeiras nas calçadas."

Casas de diversões — não existem. Em Junho, no entanto, a cidade se torna movimentada, devido a affluencia de familias natalenses que ali vão veraneiar. As ruas se enchem de gente. Ha festas, bailes, etc. Se esse movimento fosse incrementado para outras epochas do anno, tambem, S. José teria muito o que lucrar. O que offerecer tem ella em qualquer tempo. Basta citar a Lagoa do Bomfim, de aguas verdadeiramente christalinas. Os pic-nics, vindos de Natal e outras partes ou ali mesmo organisados, são frequentes. São varias as produções do municipio, destacando-se a canna de assucar, o algodão e a mandioca. Possui 25 engenhos, 4 alembiques e 239 casas de farinha. A criação de gado é tambem muito desenvolvida, principalmente em Monte Alegre. O transporte dos productos é feito pela Great Western ou por caminhões, dos quaes cinco fazem duas e mais viagens a Natal. As terras estão muito subdivididas, sendo grande o numero de pequenas propriedades. Um aspecto interessante da cidade são as feiras. Feirinhas de peixe, fructas, farinha, doces, castanhas, etc., tudo em pequena quantidade. Uma feira pela manhã, outra á tarde. Todos os dias. O orçamento é pequeno. A receita orçada, para 1937, é de... 64:600\$000. Possui a cidade uma empresa electrica, de propriedade do Sr. Julio Ramalho, que serve luz, tambem, á povoação de Monte Alegre e á villa de Papary. Ha uma grande ausencia de novas construções. Diz o espirito irreverente do povo que "onde cae uma casa, faz-se um curral".

Em construções é assim que S. José tem evoluído...

Nossos Associados

(Continuação)

- 218 — Jonas Magalhães Cunha
 219 — João Freire Filho
 220 — Milton Telles Arruda
 221 — Dr. Aderson Dutra de Almeida
 222 — Antonio Benevides Dantas
 223 — Oswaldo Benevides Dantas
 224 — Dr. Cicero Aranha
 225 — Emmanoel Schimidt
 226 — Filadelpho Pessoa de Mello
 227 — Frederico de Oliveira Amorim
 228 — João Lopes Sobrinho
 229 — José Paulino dos Santos
 230 — Geraldo Gomes Marinho
 231 — José Nepomuceno
 232 — Justino Baptista
 233 — Alpiniano Gomes de Araujo
 234 — Pedro Alberto Filho
 235 — Gabriel Fernandes de Negreiros
 236 — Waltercio Caldas
 237 — Major Frederico de Villeroy França
 238 — Francisco Marinho de Carvalho
 239 — Dr. Honorio Carilho da Fonseca e Silva
 240 — Raul Corrêa Leal
 241 — Ubijara Reis
 242 — Romulo Cid Varella
 243 — Domicio Augusto Barrocas
 244 — Dr. Orlando Ribeiro Dantas
 245 — Antonio Vasconcellos Galvão

REPARO NECESSARIO

Quando da publicação do nosso 1.º numero, por lamentavel engano do encarregado do serviço de ficharios da Associação Potyguar, deixou de ser publicado o nome de 3 socios fundadores aos quaes a Associação alem da circumstancia de serem os mesmos iniciadores desta agremiação, deve assignalados serviços. Por dever de justiça fazemos no presente numero a reparação necessaria, acrescentando á relação dos socios fundadores já publicada os nomes dos Srs. RAYMUNDO GURGEL DA CUNHA, YAPONAN CARAMURU DE BRITTO GUERRA e FRANCISCO ALIPIO DA CUNHA.

P. Salgado & Cia.

SUCOAL BIQUEIRA, SALGADO & CIA.

ALGODÃO

Endereço: Teleng

DIOGOSAL

Caixa Postal 2063

CODIGOS:
 RIBEIRO - BORGES
 MASCOTTE - 1.º R
 3.º R. - BENTLEY'S
 - PARTICULARES

TELEPHONE 23-2743

RUA SÃO PEDRO, 23-2.º andar

RIO DE JANEIRO

FAÇA O SEU SEGURO

NA

ALIANÇA DA BAHIA

Sál na economia Polyguar

(Continuação da pag. 38)

Do exposto chegamos á evidencia de que em 1936 o valor dos impostos pagos pelo sal, foi superior ao valor da sua produção !! Acrescentando a esta as despesas de frête e outras indispensaveis, o total destes encargos tende a se elevar cada vez mais !...

E. é assim que se fomenta e protege uma industria genuinamente nacional que, felizmente, para viver, não carece de cotas de sacrificios e nem de valorisações artificiaes?!...

O valor medio da produção do Rio Grande do Norte foi, no ullimo quinquenio, superior a trez mil contos de réis, donde se evidencia que o productor potyguar é forçado a desfalcar do que recebe da renda do sal produzido, para o bolso do liaco uma somma superior á que recebe para pagamento de todas as despesas, amortização do capital, etc. !...

Tudo isto vem demonstrar a necessidade dos salineiros do paiz se unirem em associação de classe, fortemente organizada, a exemplo da que se encontra nos mais progressistas paizes do mundo. Entre nós, felizmente, ha instituições desta natureza, que na defesa dos seus interesses, têm realizado verdadeiros milagres.

Na união de todos os salineiros do paiz, está, pois, a salvação desta industria de grandes possibilidades futuras. O Dr. Rafael Fernandes que, de perto, conhece todas as suas necessidades, e como chefe dos altos destinos da terra Polyguar, deve convocar os demais Estados interessados para, reunidos em Natal, ou Netheroy, cuidarem do estudo e da solução de todos os problemas, direta e indiretamente relacionados ao sal no Brasil.

Rio 10/2, 37.

CLINICA DO

Dr. Vicente Lopes

Ex-interno do Prof. Roxo e da Assistencia a Psicopatas do Rio de Janeiro.

Doenças nervosas e mentaes. Diagnostico e tratamento da syphilia nervosa.

Consultorio — Rua João Pessoa, 168 - 1º andar.

Res. 1 — 13 de Maio, 496

NATAL — Rio G. Norte

A NOSSA CAPA

Fiel aos seus propositos de divulgar os aspectos pitorescos e os bonitos quadros urbanos da cidade do Norte, a « Revista Potyguar », na sua capa deste numero, reproduz uma photographia da Avenida Tavares da Lyra. Trata-se do que se pode chamar o vestibulo da capital norte-rio-grandense.

E' o primeiro trecho da via publica que o viajante percorre, ao desembarcar. Com a sua arborisação, caprichosamente, recortada e a sua prespectiva rectilinea a Avenida Tavares Lyra impressiona bem, dando margem a que todos os demais recantos cheios de belleza, que dão encanto a Natal, não sejam grandes surpresas.

COMPANHIA ALLIANÇA DA BAHIA

Balço Geral em 31 de Dezembro de 1936

ACTIVO		PASSIVO		
Apólices Geraes... v/n	11.397.000\$000	8.852.061\$550	Capital.....	9.000.000\$000
Apólices do Reajustamento Económico.....	277.500\$000	219.564\$500	Fundo de Reserva.....	14.405.000\$000
Apólices de Estádios e Municípios	387.900\$000	364.130\$000	Lucros Suspensos.....	19.060.249\$176
Apólices do Estado da Bahia.....	5.245.500\$000	3.738.475\$000	Riscos não Expirados, Seguros Terrestres....	3.052.169\$800
Obrigações do Tesouro Federal.....	9.500\$000	9.500\$000	Riscos não Expirados, Seguros Marítimos...	289.558\$573
Obrigações do Tesouro do Estado de Minas Geraes.....	71.800\$000	71.800\$000	Sinistros não Liquidados.....	1.000.000\$000
Ações.....	2.426.530\$950	2.426.530\$950	Garantia de Dividendo Reserva Subsidiária...	1.800.000\$000
Ações Legadas.....	46.000\$000	46.000\$000	Caução da Directoria Depósito no Tesouro Federal.....	43.791.003\$000
Ações Caucionadas.....	120.000\$000	120.000\$000	Depósito Legal no Uruguay.....	120.000\$000
Alugueis a Receber.....	142.233\$600	142.233\$600	Dividendos não Reclamados.....	200.000\$000
Agências, saldo á ordem.....	2.144.809\$517	2.144.809\$517	Dividendo 60%, a distribuir.....	70.124\$000
Banco da Republica Oriental do Uruguay Fra. Ouro	17.500,00	70.124\$000	Franquia de Aluguel.....	18.400\$000
Caixa.....	350.772\$334	350.772\$334	Imposto a Pagar.....	1.800.000\$000
Caução de Lux e Força Debentures.....	1.108\$000	1.108\$000	Legado Barão de São Raymundo.....	6.910\$000
Depósito Judicial.....	740.517\$000	740.517\$000	Reserva Beneficente....	353.394\$176
Propriedades.....	17.900\$740	17.900\$740	Devedores & Credores Agências.....	45.000\$000
Devedores & Credores, diversas contas.....	16.503.893\$549	16.503.893\$549	Titulos em Depósito..	302.000\$000
Bancos.....	8.494.625\$686	8.494.625\$686	Accidentes no Trabalho.....	327.000\$000
Caixas Economicas Federaes.....	6.929.277\$340	6.929.277\$340	Sellos a Pagar.....	784.000\$000
Titulos de Renda Publicas.....	327.097\$430	327.097\$430	Valores Hypothecarios.....	40.000\$000
Hypothecas.....	1.066.514\$000	1.066.514\$000		1.004.000\$000
Juros a receber.....	2.979.684\$460	2.979.684\$460		104.270\$000
Letras a Receber.....	444.007\$500	444.007\$500		6.744.000\$000
Móveis & Utensílios, Sede & Succursaes.....	216.913\$270	216.913\$270		
Recuperações.....	164.098\$360	164.098\$360		
Titulos Depositados.....	483.036\$396	483.036\$396		
Tesouro Federal.....	1.004.000\$000	1.004.000\$000		
Premios a receber.....	200.000\$000	200.000\$000		
Garantias Diversas.....	10.124\$200	10.124\$200		
Construcção em Juiz de Fora.....	6.744.000\$000	6.744.000\$000		
	14.000\$000	14.000\$000		
	63.886.599\$462	63.886.599\$462		

Bahia, 31 de Dezembro de 1936

J. Luis de Carvalho
CONTABILISTA

Francisco José Rodrigues Pedron
PRESIDENTE

SEGUREM SEUS PREDIOS,
MOVEIS E NEGOCIOS NA

C O M P A N H I A
ALLIANÇA DA BAHIA

A MAIOR COMPANHIA
DE SEGUROS DA
AMERICA DO SUL,
CONTRA FOGO E
RISCOS DE MAR

EM CAPITAL RS. 9.000:000\$000
EM RESERVAS RS. 38.034:799\$894

ACTIVO EM 31 DEZEMBRO
DE 1936 Rs. 63.886:599\$462

◆ AGENCIA GERAL NO RIO DE JANEIRO : ◆
RUA DO OUVIDOR, 66 (EDIFICIO PROPRIO)
TELEPHONES: 23-2924 E 23-3354
GERENTE ARNALDO GROSS

BANCO DO BRASIL - RIO

TAXAS PARA AS CONTAS DE DEPOSITOS

Com juros (sem limite)..... 2 % a. a.

Deposito inicial R. 1.000\$000 Retiradas livres.
Não rendem juros os saldos inferiores a esta ultima
quantia, nem as contas liquidadas antes de
decorridos 60 dias da data da abertura.

Populares (limite de R. 10.000\$000)..... 3 1/2 % a. a.

Deposito inicial R. 100\$000 Depositos subse-
quentes minimos R. 50\$000 Retiradas mini-
mas R. 20\$000. Não rendem juros os Saldos: a)
inferiores a R. 50\$000; b) excedentes ao limite,
e c) encerrados antes de decorridos 60 dias da
data da abertura. Os cheques desta conta estão
isentos de selo desde que o saldo não ultrapasse
o limite estabelecido.

Limitados (limite de R. 20.000\$000)..... 3 % a. a.

Deposito inicial R. 200\$000 Depositos subse-
quentes minimos R. 100\$000 Retiradas mini-
mas R. 50\$000 Demais condições identicas aos
Depositos Populares. Cheques sellados

Prazo fixo

de 3 a 5 meses 2 1/2 % a. a. — de 9 a 11 meses 3 1/2 % a. a.
de 6 a 8 meses 3 % a. a. — de 12 meses 4 % a. a.

Deposito minimo R. 1.000\$000

De aviso..... 3 % a. a.

Aviso previo de 8 dias para retirada até R.
10.000\$000, de 15 dias até 20.000\$000, de 20 dias
até 30.000\$000 e de 30 dias para mais de R.
30.000\$000 Deposito inicial R. 1.000\$000.

Letras a premio — (Sello proporcional)

CONDIÇÕES IDENTICAS AOS DEPOSITOS A PRAZO FIXO

O BANCO DO BRASIL FAZ TODAS AS OPERAÇÕES
BANCARIAS: Descontos, Empréstimos em Conta Corrente
Garantida, Cobranças, Transferências de Fundos, etc.

Na Capital Federal, além da Agencia Central á Rua 1.ª de
Março 60, estão em pleno funcionamento as seguintes Agencias
Metropolitanas que fazem, tambem, todas as operações acima enu-
meradas:

Gloria — Largo de Machado — Edificio Rosa
Madureira — Rua Corvelho de Souza N.º 799
Bandeira — Rua da Mattoso, 12

Revista Potyguar

1 9 3 7
J U N H O

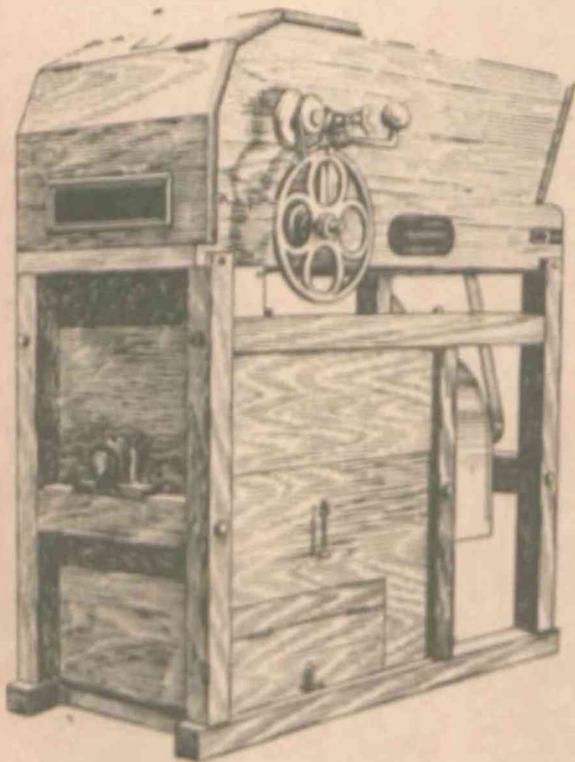
ANNO II
NUMERO V



LIMPADOR DE ALGODÃO



"GUARANY"



CAIXA POSTAL N. 423
Endereço Teleg. TAMBO

Dermeval Rodrigues

LARGO S. FRANCISCO, 3, SALA 212

RIO DE JANEIRO

Este Limpador de Algodão é baseado em princípio inteiramente novo, conforme privilegio de invenção requerido sob n.º 16.696 e publicado no Diário Oficial de 14 de Abril de 1936. Produz um tipo de algodão superior aos dos outros limpadores, como foi verificado no Rio de Janeiro, em demonstração perante técnicos da Directoria de Plantas Textis, do Ministério da Agricultura, que o consideraram o melhor limpador até agora fabricado. O batedor consta de um tambor que apanha, bate, abre e conduz o algodão em dez giros consecutivos, em movimento helicoidal, sobre a teia que o envolve. Oraças a sua simplicidade, funciona apenas com um cavalo de força.

Limpador N. 1 — Capacidade de 500 a 600 ka. por hora. O suficiente para um decaroçador de 60 serras. Força necessária: 1 HP efetivo. Rotação por minuto: 650 a 700. Polia, 7".

Limpador N. 2 — Capacidade de 1.000 a 1.200 ka. por hora. Força necessária: 1 1/2 HP efetivo. Rotações por minuto: 650 a 700. Polia, 7".

Revista Potyguar

ORGÃO OFFICIAL DA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR

Director: HEMETERIO F. DE QUEIROZ

Redação: Edifício "Jornal da Commercio"

Secretario: EDILSON VARELLA

Av. Rio Branco, 117-S. 419-Tel. 23-0145

Rio de Janeiro

NUM. 5

RIO DE JANEIRO, JUNHO DE 1937

ANNO II

A eloquencia das cifras

O facto das forças majoritarias da politica brasileira haverem escolhido poro candidato á proximo successão presidencial um homem do Nordeste tem dado margem, entre outras explorações infundadas, a esta: "Desto vez o Nordeste das seccos e dos retirantes, pedoço de terra improductivo e flogelada voe se levantar á custa do trabalho do Sul".

Oro, isto alem de ser de uma grosseria irritante, pelo que exprime de egoistico e mesquinho, pois denuncia uma falta de solidariedade que os nordestinos nunca monifestaram quando se tem tratado de defender a dignidade nacional ou soccorrer a producção de outros Estados do Brasil, não corresponde absolutamente á verdade. Primeiro, porque a Nordeste e a Norte do Brasil não são regiões estereis. Segundo, porque ellos tem compensado, fartamente, a União dos recursos que esta lhes tem dado nas horas menos afortunados. Basta lembrar o esplendor da borracha do Amazonas e o Territorio do Acre o que ja nao deu de lucro ao governo federal?

PARA confundir os maldizentes, interessados na aventura politica da successão, vamos demonstrar, com dados positivos, a prosperidade assombrosa do Nordeste de 1932 a 1936. Transcreve-mo-los do ultimo relatório do Banco do Brasil.

Depois de, num quadro detalhado, expôr que, em contos de réis, a exportação subiu de 72 789 a 489 715, conclue: "E' de imediata constotação, em face dessas cifras, o surto que teve, sobretudo nos zonas Norte e Nordeste, o valor das exportações. No primeira dessas zonas, o augmento de 1932 para 1936 foi de 296 %, na segunda nos aparece o augmento formidavel de 573 %, ao passo que, poro as demais regiões, a progressão se exprime pelas percentagens de 57 % na zona Leste, 76 % na zona Sul e 191 % na do Centro".

Apreciando o mesmo phenomeno economico, do ponto de visto do valor-ouro, afirma o relatório que o Nordeste teve o augmento de 1 068 385 libras para 4.153 695 em 1935, e, agora, em 1936, atingiu a 3 892 492 libras-ouro. Dahi chegar ao seguinte resultado: "Assim tomando como indice 100 os valores referentes a 1932, iremos encantrar em 1936 os resultados seguintes: Norte — 288; Nordeste — 364; Leste — 82; Sul — 97; Centro — 162". Mais uma vez se evidencia o rapidez com que se está expandindo a producção nordestina.

COMO se vê, o Nordeste não está esperanda o governo da Republica para levantar-se. O augmento, verdadeiramente, impressionante da sua producção, o seu progresso economico que, no quadro da actividade nacional, se distonciou, de moneiro surprehendente das demais regiões brasileiras, é que estão reclamando, poro a copacidade realisadôro dos seus homens, a direcção do pois.

A NOSSA CAPA

Proseguindo no nosso programma de tornar conhecidos os aspectos pittorescos e a renovação urbana de Natal, publicamos, na capa deste numero, uma photographia da praia de Areia Preta. Trata-se de um recanto dos mais bellos dos arredores da capital Potyguar, que pelos seus dotes naturaes deslumbra a quantos o contemplam. Praia immensa, ainda virgem, cheia de encanto na sua ampla perspectiva e na decoraçào contrastante dos seus rochedos negros e coqueiros esguios com as suas alvas areias, tão alvas que a gente indaga, logo, ao vê-las: "porque areia preta"?

Revista Potyguar

Director:

cemeterio Fernandes de Queiroz

Secretario:

Edilson Varella

Assignatura (12 numeros)	12\$000
Numero avulso	1\$000
Numero atrozado	2\$000

A redacção não é responsavel pelos conceitos emittidos nos artigos assignados.

Os recibos da REVISTA POTYGUAR so serao validos quando assignados pelo seu director.



Prefeitura Municipal de Natal

Assigne a Revista Potyguar

A Igreja e a Literatura

De JOSE' LINS DO REGO,
especial para "Revista Potyguar"

Para gente que tingiu sentimentos moraes offendidos com a leitura do meu ultimo romance "Usina", seria de um grande interesse o artigo do escriptor catholico Robert de Traz publicado em Paris. Para os taes moralistas, a palavra de um escriptor desse quilate deve soar como um uivo do urso vermelho.

Fois bem, é da Igreja Catholica, de um dos seus mais lucidos e menos conformistas espiritos que eu quero divulgar um artigo que pareceria aos beatos dos circulos catholicos, das confrarias, um grito de guerra contra os phariseus.

A Igreja catholica na França, na Belgica, na Allemanho e nos Estados Unidos, vem investindo sem medo dizendo e affirmando o que não conviria sem duvida á paz dos conegos roliços.

Schindo do terreno da acção para o plano literario, vamos encontrar na igreja o mesmo espirito, a mesma agressividade. (O Sr. Murilo Mendes chamoria a esta agressividade da igreja de suas forças explosivas).

Ahi e que nós vemos quanto é sabia a igreja de Roma. Ella sentiu que o mundo inteiro se ressentia do Christo. E tratou de dar á palavra de Christo o seu verdadeiro sentido evangelico. E por isto um Bernanos e um Mauriac romperam com o tradição do romance, dito catholico, todo preocupado com a edificação moral com descriptivos roseos, de herões que no fim e na ultima pagina tinham sempre um mandamento da lei de Deus a offerecer aos leitores. Estes romances, diz muito bem Robert de Traz, ganham muito em virtude moral mas perdem cem vezes em virtude literaria. E é admiravel a propria phrase do escriptor: "Et alors qu'il souhaite exalter les vérités éternelles, il méconnaissait la vérité quotidienne".

Mas a verdade quotidiana dóe muito e não está nas letras dos breviarios, nem nos livros de edificação. Está perto de nós, nos dando da vida a sua verdadeira significação.

Para os catholicos das confrarias, para os conegos roliços é muito mais commodo falar das verdades eternas que das verdades quotidianas. Assim pensavam tambem aquelles sujeitos que cercaram Jesus Christo para discutir os textos dos livros sagrados.

Christo queria salvar os homens e os fariseus queriam discutir, bater lingua, vender bem o seu azeite, emprestar com bons juros os seus cobres, tirando, porém, a sua meia hora para cuidarem das verdades eternas. O novo profeta queria mudar a face do mundo e elles estavom bem nas suas chacaras, no balcão dos seus estabelecimentos, e nos seus campos de trigo. Discutir os textos sagrados era mais um passa tempo.

A literatura official do catholicismo tinha muito dessa malondragem dos fariseus. Tinha havido Dante e S. Thomaz de Aquino. A igreja podia dormir descansada á sombra destes gigantes. E o romance e a poesia que se conformassem em ser apenas uma licção de catecismo, um edificante processo de educar corações.

Aqui no Brasil nem se fala. Lá por fóro ainda existio um Claudel, um Chers-teton, um Papine.

Entre nós, quando apparece qualquer um que troga a vida para della se servir como de uma materia literario, o catholicismo official diz logo que isto é pornographia, embuste para o publico, falta de dignidade do escriptor.

Ou então recorre a uma arma mais efficiente, denuncia em letra de forma, abre os olhos da policia. Penso eu que não é esta a verdadeira attitude da igreja. Pelo menos em França não me consta que Bernanos e Mauriac estejam no index, alhados como dois pornographos.

O ultimo livro de Bernanos e nem os de Mauriac que faz romances com os peccados dos homens, não são apontados pelos criticos catholicos como um espectáculo escandaloso.

Robert de Traz diz admiravelmente, Bernanos e Mauriac têm o direito de dizer tudo porque o mundo em que elles vivem não é o mundo christão. Oppondo-se o este mundo, elles ganham, elles crescem de tamanho.

Se elles escrevessem aqui estariam perdidos para o Christo do Circulo Catholico.

CASINO BALNEARIO

— DA —

URCA

DIVERSÕES QUE EMOCIONAM!

EMOÇÕES QUE DIVERTEM!

— O MELHOR SERVIÇO DE RESTAURANTE DO RIO —

JANTAR DANSANTE A 15\$ POR PESSOA

Matinées aos Domingos e Feriados

OS MELHORES ARTISTAS ESTE MEZ:

NEW YORK DREAM REVIEW, e GLORIA GILBERT,
a bailarina incrível!

ABERTURA DIARIAMENTE, A'S 21 HORAS

NATAL

LUIS DA CAMARA CASCUDO
do Instituto Historico Brasileiro

(especial para "Revista Potyguar")



A cidade do Natal nasceu, como Jesus Cristo, no dia 25 de dezembro. Benzeu-a mão de jesuíta e lindou-a pulso de fidalgo. Padre Gaspar de Samperos, o engenheiro do fortaleza dos "Santos Reis Magos" teria sido o indicador do sitio-da-cidade, a duos milhos do foz do Potengi, o rio d'água verde, Rio Grande dos colonizadores, **Flumini: Grandis** dos crônicas batavos e sempre "potengi" para os potiguares, **barbari Potengi vocant**, informava Barlaeus.

Jeronimo d'Albuquerque, pelo pai, fidalgo de secular prosapia, orgulhava-se de vir, no sangue brasileiro, de um legitimo soberano das montas pernambucanas, o tuixáua Ubiráubi, Arco-Verde invencido e romantico. Assim a Cidade do Notol teve, em seu berço, um brasileiro para fund-la e um padre para benze-la.

A cidade nasceu num platô de colina. Hoje é a praça Jeronimo d'Albuquerque. Outróro foi a Rua Grande, a praça do Matriz. Ai residia Deus no altar da capelinha de palha e barro e, posteriormente, nas altu-

ras do seculo XVIII, os papitães-mores, chefes do executivo. Apesar do nome, a "cidade" ia devagar. Ainda em 1611 a Igreja não tinha portas. Para sua humildade corriam as pilherias até de informadores papalinos, como Frei Luis de Santa Tereza que, em 1746, escrevia à Santa Sé:

A civitati Natali, seu "non tali" tut attenta ejus tenuitate per jocum dicitur . . . Ainda em meados do seculo XIX era corrente o trocadilho: — "**Cidade do Natal? Não-ha-tál**".

Tambem o sentimento de seu tamanho nunca influiu no espirito de sua coragem e orgulho. Os natalenses sempre foram bairristas. Até de mais. O presidente dom Manuel d'Assis Mascarenhas trouxe um creado illustre de nome Paraiso e esse aristocratico rebento de Moscarillo achou Natal uma cidade demasiado mingúado para os seus vãos. Deu para falar de Natal. Sucedeu que seu amo ofereceu festa. Aproveitaram a festa e deram uma surra de pau no mestre Paraiso para ensina-lo o gostar da cidade.

Queixando-se ao amo, Paraiso obteve essa maxima: — **deante do Pai todo filho é lindo**. E Paraiso ficou



Maternidade de Natal, amplo e magestoso edificio.

achando Natal uma lindeza. Creio que não seria bonita a Natal de 1838, mas tivemos, como Casimiro José Moraes Sarmiento, presidentes de provincia que deixavam a cidade com saudade. **Quem bebe agua da bico e come mangaba de taboleiro, não esquece Natal.** Naturalmente não esqueceu e a cidade fe-lo deputado-geral. Mas, isto é outra historia...

Primeiro municipio cujos limites compreendiam todo territorio, Natal é atualmente senhora de 42.600 habitantes, com a população global de 52.000 almas. A superficie será, aproximadamente, de 250 quilometros quadrados. A zona do patrimonio municipal abranje uma área de 43.560 quilometros quadrados, com seus marcos delimitadores. O municipio tem quatro povoações. Ponta-Negra, Pirangi, Pium e Pitimbú. Seus rios perenes são Pitimbú, Cajupiranga e Giqui e suas lagôas principais têm nomes de Giqui, com dois quilometros de extensão, Custodia, com um, e Parnamerim, com meio quilometro. Ficam, respectivamente, no vale de Pitimbú, Pium e Cojupiranga. A produção reduz-se aas canaviais de Cajupiranga com seus sete enjenhos e as mandiocas do baixo-Pium e Cajupiranga.

Os limites do municipio de Natal são: Leste, oceano Atlantico, com 28 quilometros, começando da fortaleza dos Santos Reis Magos até a barra do Pirangi. Sul, rio Pirangi, com dois quilometros e correndo até o rio Pium, com seis quilometros. Oeste, rio Giqui, rio Cajupiranga até a ponte de Taborda, na rodovia Natal-S. José de Mipibú. Norte, segue o rio Potengi até o quilometro 12, daí, pela rodovia que desce até o quilometro 22 da estrada de ferro Great Western, cruzando a ponte do Taborda.

Sua população ainda guarda um ar-de-familia e de parentesco. A colonia estrangeira não se pode fazer

notar pelos habitos e notamos, de pressa, quando alguém assimila costumes alheios á tradição e os macaqueia, convicto da notoriedade comica. Ainda vemos cadeiras na calçada, prosa na farmacia e carta anonima de paternidade conhecida. As heranças coloniais que o Rio de Janeiro, ao puxão da sociedade cosmopolita ou que-se-diz, relega para os arrabaldes, Natal ostenta-os com maior ou menor amor. O cinema trouxe novidades e os radios noticias mas a vida social se locomove num ritmo que não é possivel dizer-lo vertiginoso. Graças a DEUS as nossas "Gretas Garbos" e Glabers são inqfensivos. Não ha estação emissora de radio. Só resta ao natalense, quando quer educar-se com a Favela, morro do Pinto, Viuva, Saúde e circunjacencias civilizadas, ligar para uma estação carioca. Querendo ouvir musica que não faça a apologia do malandro e do "sustentado", tem que procurar gente de longe.

O avião celebrou Natal. Levou-a para todo Mundo. Aqui desceram nomes que fazem desmaios nas almas sensiveis. Aqui ronronaram esquadrilhas e bojos espelhantes de dirigiveis sonoros. O natalense habituou-se a ver desesete toneladas em vertical sobre sua cabeça. E raramente dobra o pescoço para admirar acrobacias e piruêtas. Já viu demais...

Ha trinta anos passados a cidade se dividia em Ribeira e Cidade Alta. Os moradores do primeira eram Conguleiros e os da segunda Xarias. O limite do raio de ação era a fabrica de tecidos, hoje uma prensa, em mão do Sambra, a quem Deus guarde. Passor do limite era meter-se em póu. Hoje xarias e conguleiros desapareceram. Apareceram outros motivos para a briga.

Cidade de quatro diorios, com imprensa desde 1832, passa às vezes sem outro orgão alem d" A REPUBLI-

CA", veterana, sizuda e acolhedora, fundada em 1889, na monarquia. Seu fundador, Pedro Velho, era professor de Historia no Ateneu e inspector de saude. Os monarchistas não o deram mas, quando se viu Governo, nunca esqueceu de arredar dos em-

praçuela deliciosa. A Solidão, Tirol, é bairro de gente rica e que sabe viver. Lá no cimo está o Aero Club, que não mais é Aero e sim Club, mas suas festas não dão saudades ás do Tijuca Club. Até fins do Alecrim, arbalde de pobres, estendem-se ruas



O bello edificio dos correios e telegraphos de Natal

pregos quem pensava às avessas. No jornalismo faltou-nos o jornal de informação. O natalense, por convicção e ausencia de coisa melhor, tem a doença politica. Vive deduzindo, das noticias de aniversario ou viagens, asperezas ou caricias incabidas. Sempre foi assim. Antigamente, quando viviam os Conservadores e Liberais, o gosto ia a tal ponto que na propria Matriz se separavam e guardavam posições de restrito partidatismo. Os Conservadores ficavam no corredor do norte e os Liberais no do sul. A razão era historica. Antes da denominação Conservador e Liberal, os dois possuiram as alcunhas de Nortista e Sulista. Na presença de quem os unira para a eternidade, os natalenses respeitavam a divergencia. Alguns morreram convencidos da existencia de um paraíso conservador ou dum inferno liberal.

Mas a cidade cresce assustadoramente. Onde caeei, com espingarda de chapéu-de-sol, cotias e jacús, sobem palacetes e rodam os autos. O Baldo, logradouro classico, é uma

claras e alegres, povoadas e alacres. A cidade Nova, com suas avenidas cortadas em angulos rectos, abrem perspectivas duma cidade-de-verão como sonhariam os urbanistas do Sunlight. Infelizmente reponta no natalense o odio ás arvores. Ama ele o limpo, os espraiados escampos e convidadores de corrida. Uma a uma caem as velhas arvores cheias de historias. Cidade cuja operosidade dos prefeitos conseguiu, relativamente a sua densidade demografica, a maior area pavimentada do norte, Natal, sem arvores, fica cada vez mais quente. Suas arvores de sombra foram substituidas pela grama, pelos canteiros coloridos, pelos crotons ornamentais. O sol bate de chapa, rindo daquele desafio a sua onipotencia tropical. Natal péde areas ensombradas, parques de arvores feias mais imensas de folhagem. E' molestia velha porque, ha cem anos, derrubavam matas e matas junto a Natal, fazendo fugir as fontes e esconder-se o manancial.

Mas, com sol e calor, Natal fica

mais visível e luminosa. As Docas facilitam a descida e os automóveis são renovados cada ano. Breve-breve um Grande-Hotel ambientará visitantes de todos os tamanhos e, daqui a umas semanas, um passeio ao monumental Mercado Público dará a impressão de trabalho e sequência do Prefeito, que é meu colega de Ateneu e patrono de foot-ball.

Não tem fábricas porque o capital é menor que a capital em 1745. As pequenas indústrias locais, alvejadas pelos grandes produtores no livre jogo do mercado, sucumbem, tristemente. Terro do algodão, não temos uma fábrica de tecidos. As indústrias beneficiadoras da malvocea são entretanto, modernas e eficientes.

A vida intelectual é inferior a 1910. Nenhuma revista literária, nenhuma secção nos quatro jornais. Fundou-se a Academia Norte Rio Grandense de Letras a que se confiou o milagre da ressurreição espiritual. Os meninos do Ateneu, há mais de ano, instalaram uma Academia de Letras do Ateneu, com uma revista e vários acontecimentos literários, jurís, conferências, estudos dos patronos. Há poucos dias absolveram Calabar. A Academia assú, a grande, anuncia revista e promete trabalhos. Eu, entre meus defeitos, tenho o da credulidade. Acredito. Acabou-se.

As associações culturais são variadas. O Instituto Histórico publica revista de raro em raro. Escreve para ficar e é natural que demore. Cada número vole, realmente, pelos silêncios. Matéria farta e documentada. À frente continua Nestor Lima, cujo nome é inseparável do Instituto. A Associação de Medicina e Cirurgia é outro assombro para mim. Uma noite, consultando livros no Instituto, levou-me Raul Fernandes, presidente preclaro, para assistir a sessão. Aprendi, com as comunicações e debates, o que não seria possível em

vinte livros. A sociedade de assistência social, contra a Lepra, a favor da Creança Pobre, têm em Varela Santiago o padroeiro clássico e devotíssimo. Um passeio em Petropolis mostrará dois edifícios que honram Natal e todos os seus homens. É o hospital Miguel Couto e a Maternidade de Natal, prédios que afirmam materialmente a tenacidade vivenciada do grande Januario Cicco. O Instituto de Música, sob o ritmo do maestro Waldemor de Almeida, mereceria, ele sozinho, todo um registo pelos valores revelados e pela educação musical intuitiva, moderna e maravilhosamente feita. O movimento educacional segue aceleradamente. Escola Masculino de Comércio, Escola Feminina de Comércio, Colegio de Nossa Senhora dos Neves, Colegio Marista, Colegio Pedro II^o são os paradigmas.

A obstinação vitoriosa de bispo dom Marcolino conseguiu o Seminario S. Pedro, grande, imponente, impressionador em sua simplicidade eloquente, e também o Dispensario Sifronio Barreto onde a mendicância encontra socorro. O apoio dos poderes públicos não tem faltado a nenhum empreendimento.

Falta, e verdade, uma Biblioteca Pública. Dos Estados do Norte nós somos a excepção.

Também, para atenuar, assistimos a instalação da rede de exgote e d'ogua, plano de proporções financeiras acima dos orçamentos. É o maior serviço com que uma administração pôde dotar o seu Estado. Cria a base real de uma cidade, afastando a guerra implacável dos endemios. Sob a égide de Saturnino de Brito trabalham os herdeiros de seu nome e de sua técnica. Ataca-se o adversário em seu reduto, na intimidade de seu antro, no amago de sua periculosidade latente.

Natal possui suas lendas, suas assombrações e suas crendices. A Padroeira chegou em sec. XVIII, dentro dum caixão, boiando na água quieta do rio, na manhã de 21 de novembro. Encalhado o caixote, aberto depois, viram o vulto da Santa, Nossa Se-

ou orgulho, paravam muito e o padroeiro regressava tardiamente ao seu nicho. Numa vez, pagando promessa, organizado o prestito, com banda de musica e irmandades, o orago, das alturas do trono enfeitado, voltou-se para o povo. Estupefacção, assombro,



*O moderno
hospital de
clínica
"Miguel
Couto"*

nhora do Rosario, que se chamou da Apresentação por se ter apresentado nesse dia. Está no altar mór da Matriz. É pequena, humilde, doce, abençoadora em sua mãosinha estendida de onde pende o terço de ouro. Num letreiro que envolvia a Santa, lia-se: — **Onde esta Santa chegar, nenhum inimigo vencerá . .**

Assim tem sido com tantos inimigos que vieram e virão. Mas é impossível melhor defesa, desde que ela repousa na profundesa das tradições e na doçura do Passado longínquo.

Verdade é que a Pedra do Rosario, onde Nossa Senhora chegou, serve hoje de suporte a um cano de oleo da Air France. Mas a Pedra não ficou sagrada pelo contacto. A culpa não é da Santa e sim dos devotos.

Numa historia velha dizem que São Bonifacio era levado nas procissões que duravam horas e horas. Os certadores da imagem, por consaço

pavor. São Bonifacio, descendo a mão serena, sossegou

— **Não é nada. Vossêis perdem tempo e eu estou velho.**

Pôz a mão na cimeira do palanquim e concluiu:

— **Vossêis não têm fé. Têm habito. Continuem, mas façam a procissão sozinhos.**

E saltou do andor.

Em Natal, cada ano, Nossa Senhora d'Apresentação, processionalmente, passa seguida de milhares e milhares e milhares de fieis desobedecedores de seus divinos preceitos. Mas a Santa Senhora ainda não desceu do andor nem abandonou o altar onde é venerada. Coração de mulher e de mãe sempre é maior que de Santo solteiro. A bondade, ou a paciencia de Nossa Senhora, é maior que a tolerancia de São Bonifacio.

Porisso é que Natal ainda tem Padroeira.

NOTA

Muitas das informações corográficas, PELA PRIMEIRA VEZ IMPRESSAS, devo-as a obsequiosidade do eng. Otavio Tavares, diretor das Obras Publicas Municipais. O diretor do Expediente da Prefeitura, sr. Mario Eugenio Lira, teve a bondade de fornecer-me a relação dos presidentes da Intendencia de Natal que, a partir de 1926, ficou denominada Prefeitura, com seu dirigente nomeado pelo Governo. A relação é a seguinte:

Joaquim Inácio Pereira, 1.º presidente no regime republicano, Fabricio Gomes Pedroso, 1890-95, João Avelino Pereira de Vasconcelos, 1896-98, Olimpio Tavares, 1899-1901, Joaquim Manuel Teixeira de Moura, 1902-13, Romualdo Lopes Galvão, 1914-17, Teodosio Paiva, 1918-22, José Lagraco, 1923, dr. Manuel Dantas, 1923

Os Prefeitos foram: — eng. Omar O. Grady, 1924-30. Farm. Pedro Dias Guimarães, Prefeito revolucionario, sob as administrações do dr. Irineu Jofili e principios do dr. Aluisio Moura; eng. Gentil Ferreira da Souza, administrações dos interventores Aluisio Moura e Hercolino Cascarda; Capitão San-

doval Cavalcanti, na interventoria Bertino Dutra; Eng. Anibal Martins Ferreira, na interventoria Bertino Dutra; Eng. Miguel Soares Bilro, na interventoria Mario Comara, e o atual Prefeito, eng. Gentil Ferreira de Souza, no Governo Rafael Fernandes

A HORA DE ARTE DA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR

No Studio Nicolas realizou-se, na noite de 3 do corrente, uma "Hora de Arte" organizada pelo Departamento Feminino da Associação Potyguar, que foi coroada de brilhante exito. Na primeira parte do programma, destacou-se o contora Alice Ribeiro, cujo agrado foi absoluta, sendo obrigada a bisar quasi todos os seus numeros, Dalila Geraldo, a pequena declamadora já tão conhecida, que foi applaudissima, Divo Lyra que interpretou brilhantemente "As tres escassezas" de Chopin, Lygia Franço Burlamaqui que, ao piano, nos deu uma soberba audição de "S. Francisco sobre as ondas" de Liszt, Aidil Lopes Côrtes que, no seu violino encantado nos fez ouvir um numero delicioso de Sarasate, e Laurinha de Villeroy na soberba execução de Fontaine, Improvispti — op. 66 de Chopin.

A segunda parte do programma, foi toda preenchida, com muito brilho, pelos famosas cantores sertanejos "Irmãos Carolinos" de renome no nosso "Broadcasting".

Os acompanhamentos foram gentilmente feitos pelo conceituado Maestro Paulino Chaves. Hilda Beckstingen, muito graciosa, serviu de speaker.

Abrindo e encerrando esta Hora de Arte, Nice Maia disse algumas palavras de agradecimento aos presentes.

Foi uma noite de arte, elegancia e alegria que deixou uma impressão inapagavel.

EUDES CORDEIRO

ALGODAO EM RAMA

BABASSU"

CAROÇO E OLEO
DE ALGODAO

REPRESENTAÇÕES

R. S. BENTO, 33 - Sob. - Sala. 8

TELEPHONE: 2-2543

S. PAULO (Brasil)

End. Teleg.: "EUDES"

Cod.:

MASCOTTE 1.ª E 2.ª

A B C 5.ª ED MELH

UNIAO

RIBEIRO

SAMUEL



HORA DE
ARTE DA
ASSOCIAÇÃO
POTYGUAR

Um aspecto da numeroso assistencia. Os Irmãos Carolinas, quando executavam os seus estupendas numeros



Da esquerda para direito: Aidil Lapes Cortes, Alice Ribeiro, Dalila Geraldo, Lygia Burlamaqui França, Diva Lyro, Laura de Villeroy e o Maestro Poulino Chaves, que prestaram o seu brilhante concurso à Hora da Arte



MANTEM LIMPO O MOTOR

Um motor limpo, livre de carvão duro, significa melhor compressão, maior rendimento, mais força e economia. O Novo **TEXACO MOTOR OIL** mantém limpo o motor porque é puro — é um óleo **DISTILLADO**.

O Novo **TEXACO MOTOR OIL** mantém **JOVEM** o motor.



O novo
TEXACO Motor Oil



mantem o **NIVEL** mais tempo

NEGRO

Conta de JOAO CALMON

(Especial para "REVISTA POTYGUAR")

Seu Benedicto admirou, com infinito ternura, o filho adormecido, cujo cobecinho encarpinhado se destacava no travesseiro alvissimo. Tocou-o tão de leve que mais parecia timida caricia. José resmungou, abriu os olhos inchados de somno, estregou-os e viu o pae estranhamente risonho. Ia perguntar o que acontecera, quando sua mãe veio correndo da sala, e lhe disse, alvoroçada:

— José, amanhã você vai para o gymnasio.

Duvidou:

— Jure, mãe, que é verdade!

— Por todos os santos do céu...

Mas, então, não era mesmo mentira? Aquillo significava mais que os seus sonhos de todas as noites? E a deliciosa corteza jagou-o nos braços dos paes, beijando-os e esperando de contente.

Seu Benedicto descreveu, enthusiasmodo, os lucros inesperados de um negocio vantajoso e d. Firmina, com José no collo, enternecida e sonhadora:

— So quero ver meu filhote gymnasiano, todo tardadinho...

Como custara aquelle dia! Incansaveis, os dois trabalharam, como seus avós escravos, para educar o filho, fozel-o doutor. Elle nao havia de ser apenas um simples commerciante, vivendo uma vidinha atoa num logarejo qualquer. Não, José seria gente... Já na escola primaria, conquistava os primeiros premios e medalhas honrosas, que os paes exhibiam, orgulhosos, ás visitas. Quando um despeitado elogiava o gury, dizendo, com uma displicencia opparente, que o Zé Pretinho era um bicho, d. Firmina queixava-se:

— Essas coisas machucam a gente. Mas eu sei que isso é pura inveja.

Seu Benedicto consolava-a, com uma imagem que lhe inspirara sua venda de seccos e molhados:

— Para essas pestes, intelligencia é como assucar: quando não tem côr branca é de qualidade interior. Pois eu conheço muito assucar mascovinho e preto superior a certos marcas de assucar branco...

E apertava nos braços o José adorado.

* * *

No dia seguinte, apesar do expresso chegar ás 10 horas da manhã, começaram, cedinho ainda, a arrumar as roupinhas do filho que cabiam num só embrulho.

José accordou alegre. Bebeu duas canecas de café cheiroso e quente (d. Firmina era a mais famosa torradora do logar), separou alguns livros necessarios ao curso de admisso e foi despedir-se dos conhecidos. Sahuu, assobiando, olhando as paisagens queridas, sentindo saudades antecipadas de tudo, até mesmo do velho pé de eucalyptus, a cuja sombra amigo tantas vezes brincara.

Palavras a Romain Rolland

"Encontrei Romain Rolland em todos os caminhos do mundo" — GEORGES DUHAMEL

(De PEDRO CALHEIROS BOMFIM
para "Revista Potyguar")

Creio em ti, propheta da Paz, sonhador da felicidade humana. Creio na bem-aventurança da exhortação das tuas palavras, na firme convicção dos teus ideaes na serenidade do teu espirito pacifista. Creio na irradiação sympathica do teu pensamento pelo que elle representa de sincero e de altruistico pelo bem da Humanidade.

Creio em ti, porque és o anseio dos povos, a sua realidade mais immediata. Creio em ti porque és a palavra confortadora para os espiritos desanimados no seculo da chacina e da mortandade. Creio em ti, porque és o anseio da juventude libertaria, porque a tua figura é a animadora dos cansados dos retregas.

Tu, Romain Rolland, és a symbola dos que combatem pela Vida. E's a esperanza omnipotente dos que aguardam a "Paz augusta que mantem, — debaixo do seu sceptro soberano, — as agitações do mundo".

Encontrei-te por toda a parte por onde passei. Em todos os caminhos vive a tua palavra. Teu pensamento vão ligeiro por todos os recantos satisfazendo a ansia dos agitados pela destruição bellica da Vida.

Teu pensamento está em toda a parte, integrando-se no sentimento das gerações. Tu és a contemplação dos sentidos cansados nas batalhas.

Tu não és a grillo, como disseste, que após a passagem da Apocalypse, levanta a cabeça para continuar a canto "miserio e obstinado" em favor da tua pregação. Tu não és "o pequeno musico teimoso que recomeça a canto depois que passa a tormenta".

Não, tu não és sómente a "paz que sorri, com as alhas meigas razos de lagrimas, — arco-iris de verão, noite cheia de sol, — que, com os dedos dourados, — acaricia os campos molhados, — trata dos fructos cahidos, — cura os ferimentos das arvores que o vento e a geada pizaram".

Tu és, sim, o canto eterno da Paz. Tu és, sim, o anteparo á furia das Quatro Cavalleiras, pois, tu, mesmo, disseste que "os clamores dos exercitos não suffocariam o teu canto á Paz divina".

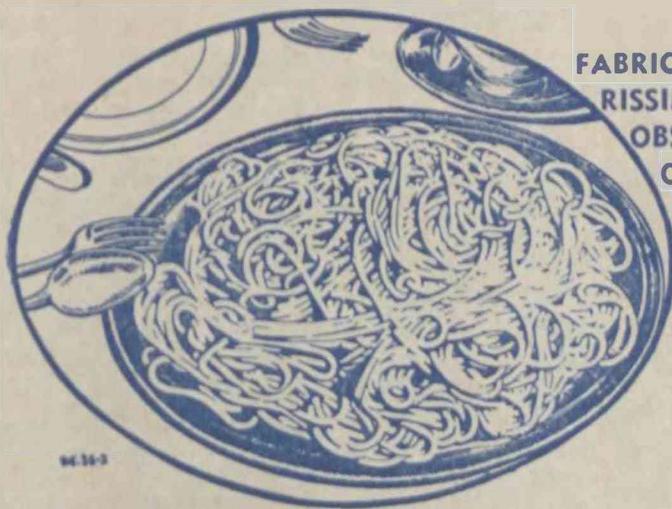
Tu és, sim, a symbola da Paz, "divina mensageira, — que vae e vem como a andorinha, — de uma para outra margem, — ligando-as", não só para lhes dizer. "Não choreis mais, a alegria vae voltar", para affirmar, tambem. Alegres os vossos corações, nelles agora habitará a felicidade.

O Macarrão

sendo um prato leve, substancial, de excelente paladar e facilissima digestão, preenche, hoje em dia, um lugar proeminente na alimentação.



AS MASSAS AYMORÉ,



FABRICADAS COM PURÍSSIMAS FARINHAS, OBSERVADOS TODOS OS PRECEITOS DA HIGIENE MODERNA, DEVEM FIGURAR NA SUA MESA.

MASSAS



AYMORE

O VAQUEIRO

(De JOÃO DE TALMA)

Ferrão, chapéu de coiro, laço, ufano,
de carnibóque ao lado, sobranceiro,
preso á cinta um facão americano,
passa, bronzado e atlético, o Vaqueiro...

Segue, no passo largo do sendeiro,
rumo do campo, o seu relvôso oceano,
onde novêga, a tróte, o dia inteiro,
durante os doze longos mezes do ano...

Eterno lidador, de eterna lida,
fêrrea, doma, divisa, cura, escalhe,
as pontas das marroás exponda a vida...

Ei-lo que passa, firme no campeiro,
desdenhando os mestiços da cidade,
supremo vencedor — El Rei Vaqueiro!...

Rio — 1919

QUADRO COMPARATIVO DOS PREÇOS DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

MATERIAES	ANNOS			
	1907/1913	1914	1920/1936	1937
Cimento (kilo)	\$085	\$320	\$210	\$258
Cal (kilo)	\$085	\$110	\$140	\$160
Areia M.3	10\$000	18\$000	24\$000	30\$000
Saibro M.3	6\$000	10\$000	14\$000	16\$000
Pedra M.3	8\$000	16\$000	24\$000	25\$000
Tijolo (Mil)	40\$000	100\$000	110\$000	120\$000
Ferro (kilo)	\$400	1\$400	1\$000	2\$500
Idem galvan. (kilo)	\$500	2\$200	1\$400	2\$900
Cano chumbo (kilo)	\$400	1\$600	1\$800	5\$000
Cobre (kilo)	1\$000	7\$000	5\$500	9\$500
Telas (mil)	250\$000	600\$000	450\$000	500\$000
MÃO DE OBRA				
Pedreiro por hora	\$650	1\$100	2\$000	2\$000
Carpinteiro p/hora	\$750	1\$300	2\$000	2\$000
Servente por hora	\$350	\$600	1\$000	1\$000

ESPORTES EM "REVISTA"

A "inania" continua . . .

A tuberculose que desde trinta e dois vem atacando o organismo esportivo brasileiro, não cede. Não há **MEDICINA** nacional e nem **MADE** lá fora que consiga expurgar do nosso meio esportivo os seus bacillos de Kock. Quando surge, um dia, uma "formula" que é todo um mundo de esperanças e promete implantar a paz nos pulmões do nosso esporte, surge outra enfermidade. O mal de Hansen, talvez. É a "receita" frociosa . . . Porque segundo tudo indica, o remédio que combate um mal, incentiva o outro. Os microbios são bem fortes. E o seu tratamento, vamos e venhomos, deve ser bem rendoso. O enfermo é rico. Do contrario, os "medicos" he muito lhe haviam dado alta. Não ficariam **TORCENDO** por um mal ou por outro, concorrendo dolosamente para a completa ruina desse monumento de glorias, do Tarsan verdadeiro que foi em tempos o Brasil Esportivo. A cura radical se nos afigure impossivel. Resta-nos apenas o esperança de uma morte prematura e de uma ressurreição isenta dos indesejaveis germens que a cova o fizeram baixar. Porque com a tuberculose e a lepra neste pareo rôxo pela completo destruição da pouco que ainda nos

resta, é utopia a **PAZ** nos esportes. A porcentagem de cura dos tuberculosos ainda é bem pequena. E a dos leprosos . . .

J. C

ASSOCIAÇÃO POTYGUAR

Estão de parabens os sportsmen e a directoria da Associação Potyguar. Foi deveras feliz a iniciativa de seu presidente, ampliando e modernizando o Departamento Esportivo e convidando os srs. Alpiniano G. de Araujo, Raselli Filho e Vasconcellos Machado para presidil-o e secretarial-o. Nomes perfeitamente idetnificados com as coisas do esporte e de reconhecida capacidade tecnica, dispensam apresentação e elogios. Muito espera a Associação da competencia e do esforço dos seus novos dirigentes esportivos, a quem "Revista Potyguar" foz chegar as suas felicitações.

PAYSANDU' S C
ALECRIM F C

Muito folgamos em registrar o reaparecimento, em Natal desses dois antigos e tradicionaes clubs de football do Estado.



Pessoas que assistiram a posse do Directoria do Associação Potyguar no dia 6 de Maio do corrente anno

Ambos com uma vasta falha de bons serviços prestados á causa do esporte em nossa terra, muito hao de concorrer para o desenvolvimento do mesmo. Por informações telegraphicas, sabemos já se acharem inscriptos na "A.R.A." para a disputa do campeonato estadual, que há oito annos consecutivos é vencido pelo glorioso A.B.C. Levamos os organizadores dos dois teams a nosso aplauso e aos "ranzinzos" de Natal os nossos parabens por mais essa fonte de emoções no campeonato de 37.

A B C F C.

Por motivos que á nós nao compete discutir, a recente excursão do nosso octo-campeão á Fortaleza não teve o desfecho que era de esperar. Findou-se a temporada antes do fim da 1ª partida, pois o nosso alvi-negro, quando vencia a campeão local por 3 x 2, retirou-se de campo, não se conformando com um "penalty" escandaloso, "cavado pelo juiz" (sic). Extranhamos essa quebra de disciplina dos nossos representantes e daqui, protestamos contra tal attitude. Mesmo que perdessemos, deveriamos continuar jogando. Em terra extranha e nessas condições, empatar ou perder, seria ganhar duas vezes...

DEPARTAMENTO ESPORTIVO DA ASS POTYGUAR

TENNIS

Continua muito disputado o 2º torneio trimestral deste anno. Segundo as ultimas performances dos inscriptos, iremos ver outra final empolgante entre Roselli e Carrilho, finalistas do torneio de primavera. Acham-se collocados para os semi-finaes os srs. Varella, Montenegro, Montalvão, Fagundes, Carrilho e Roselli.

PING PONG

No ultimo torneio de classes levado a effeito entre os socios da Associação, foram vencedores respectivamente de simples e duplas os srs. Christianno Gurgel e Alarício Elino.

O Dr. Hemeterio F. de Quitiroz vem de offerecer uma artistica taça para ser disputada entre todos os ping-pong players sem distincção de cathogorias. O entusiasmo em torno dessa proxima competição é muito grande.

XADREZ

Pede-nos o encarregado da secção de xadrez da Associação Potyguar tornar publica que foi adiado sine die o annunciado torneio de S. João.

FOOT-BALL

Pelos ultimos treinos a que se têm submettido os 1ºs. e 2ºs. quadros da A.P., pôde-se aqulatar a figura brilhante que forão este anno nas competições em que se empenharem. No ultimo ensaio levado a effeito os integrantes do 1º eleven sobrepujaram seus collegas do 2º pelo significante contagem de 9 x 0.

É supinamente ridicula o espectáculo que ora nos offerce o football, o esporte-cachaça dos brasileiros. Com a eternização do dissidio que vem acabando com o verdadeiro SPORT, o povo, amante dos bons jogos, já nao frequenta os grammados. Afinal de contas, que interesse podem despertar os Fluminenses versus Escolas de Samba e os Vascos versus Tupys? Nem mesmo os "crentes" podem achar graça em scores de 16 x 1 e nada aquem de oito a zero... Os clubs vão se avacalhando uns perante os outros, as entidades umas perante as outras, e as jogadores, verdadeiros mestres de shoots e de driblings, jogam mais ou menos conforme o "bicho" seja maior ou menor. As camisas dos clubs são trocadas com mais facilidade do que as de uso diario. Mesmo porque, se o Fló não der tanto o Flú dá quanto e a Bota ainda pôde "chegar" mais alguma coisa. O esporte verdadeiramente SPORT já não tem lugar á toda sorte de combalachos e de interesses. O que nos conforta, ainda, e que o povo, a massa pagante, comprehendendo tudo isso e muita coisa mais, também já perdeu lugar ás mascas, nas compras do cidadão.

A NOVA DIRECTORIA POTYGUAR

A SOLEMNIDADE DA SUA POSSE NA DE ALBERTO

Para guiar os destinos da Associação Potyguar no periodo de 1937-1938 foi eleito a nova Directoria, que tem como Presidente o Dr. Hemeterio F. de Queiroz.

Com grande comparecimento, não só de associados, como de representantes de gremios congeneres, realizou-se a posse na sede da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, na Ed. do "Jornal do Commercio" (Av. Rio Branco), gentilmente cedida pelo sua Directoria.

Convidado pelo Dr. Antonio Motta a assumir o cargo de Presidente, para que fôra reeleito, o Dr. Hemeterio Fernandes agradeceu a gentileza de sua escolha e expoz o programma de trabalhos que pretende realizar no periodo que se inicia, esperando encontrar nos seus novos auxiliares a dedicação que sempre encontrou nos anteriores.

A seguir usou da palavra o Dr. Gentil Fernandes para dizer o quanto fizera a Associação Potyguar pelo Rio Grande do Norte e, em phrases eloquentes, agradeceu e sua eleição para o cargo de Membro do Conselho Deliberativo.

Depois de varios oradores que acentuorom o prestigio conquistado pela Associação



A nova directoria. Da direita para a esquerda Dr. Gentil Fernandes, Dr. Octavio Veiga, Antonio Motta, Dr. Dioclecio Duarte, Maria Montenegro, Dr. Maria Souto Lyra, Severino

A DA ASSOCIAÇÃO GUAR

EDIE DA "SOCIEDADE DOS APÍGOS TORRES"

Potyguar, falou o Dr. Dioclecio Duarte, antigo Director do Departamento Cultural da Associação e actual Secretario da Agricultura, Viação e Obras Publicas do Rio Grande do Norte. Sua Excia, em nome do Governo do Estado, a qual, no momento, representava, congratulou-se com os seus conterraneos pelo brilhante esforço no sentido de defender os interesses da terra commum e congregar numa só familia todos os elementos que nella nasceram.

No seu discurso accentuou os momentos mais sugestivos da historia norte-riograndense, evocando os nobres sentimentos de generosidade e de bravura dos guerreiros da tribu de Poty, que disse ver ali continuados nos seus conterraneos.

Encerrando a sessão falou o Dr. Antonio Motta que agradecendo a indicação do seu nome para dirigir tão importante sessão, teceu elogios ao espirito progressista e realizador que é Hemeterio de Queiroz, admirou a orientação de completo alheamento politico dos dirigentes da Associação Potyguar e com todos se congratulando pelo brilhantismo da solemnidade.



Cristiano Gurgel, Eino Souto Lyro, Dr. Clovis de Almeida, Dr. Hemeterio de Queiroz, Dr. Sybilla Montelvão e Luiz Lopes de Souza

Companhia Commercio e Navegação

AVENIDA RODRIGUES ALVES, 161

CALXA POSTAL. 482 — TEL. 24-3070 — END. TEL.: "UNIDOS"

N A V E G A Ç Ã O

Serviço de Navegação no litoral do Brasil, com saídas de 14 em 14 dias, de Santos, para os portos do Norte, até o de Belém, no Pará e, semanaes, para os do Sul até Porto Alegre.

Numerosa flotilha de rebocadores, guindastes fluctuantes, lanchas e chatas para o serviço de carga, descarga e transporte de mercadorias, não só no porto desta Capital, como nos de Areia Branca e Macau, onde se encontram localizadas as propriedades salineiras da Companhia.

Possuindo officinas apropriadas a todo e qualquer concerto e reparo de vapores, dispõe a empreza do DIQUE LAHMEYER, o maior da America do Sul, pertencente a particulares.

Situado na bahia do Rio de Janeiro, é esse Dique uma das mais importantes dependencias da Companhia. Para entendimento directo com a administração dos mesmo: PHONE — NICTHEROY 197.

CARGAS: — Armazem 16 do Cães do Porto — Phones: 24-2292 e 24-0314 — Frétes e mais informações, no Rio de Janeiro, com os Agentes: A CAMARA & CIA — Rua General Camara, 89. — Phone 23-3443

S A L D E M A C A U

(Marca Navio)

O MAIS PURO SAL NACIONAL. O MAIS RICO EM SUBSTANCIAS ALIMENTICIAS. INCOMPARAVEL NAS SALGAS DE CARNE E DOS PESCADOS UNICO PROPRIO PARA O GADO. APPLICACAO VANTAJOSA NA

INDUSTRIA DE LACTICINIOS

O MELHO PRODUCTO A' VENDA NO MERCADO SAL DE TODOS OS TYPOS E QUALIDADES GROSSO, PENEIRADO, TRITURADO e MOIDO.

IMPORTAÇÃO EM GRANDE ESCALA DAS SALINAS DE MACAU, NO RIO GRANDE DO NORTE, AS MAIS IMPORTANTES DO BRASIL.

S A L U S I N A

(TYPO ESPECIAL EM BRUAQUINHAS)

FORNECIMENTO EM SACCHARIA

DE ALGODAO, ANIAGEM, ETC.

TODOS OS PESOS A' VONTADE DO COMPRADOR

NOSSA ATLANTIDA

EDGARD BARBOSA

(Director d'A REPUBLICA)

Macau nasceu do mar revolto e se estendeu pela terra, com o seu povo de salineiros e de pescadores, ouvindo e apreendendo o mugulho bravo das ondas. O destino quiz que ella tivesse um nome evocativo das longas e aventurezas viagens aos portos do longinquo Oriente. Um nome que se pronuncia imaginando hiates, gondolas, faluas, barcos de velas brancas, gemendo cantigas ao gageiras e arfando nos enseadas de paizes distantes.

Mas, no borborinho de tantas suggestões romanticas, que esse nome desperta, ninguem conseguia fazer resurgir do abyssmo em que se afogou, a ilha de Manoel Gonçalves, a nossa perdida Atlantida, que ainda não encontrou o seu Platão...

A ilha de Manoel Gonçalves, tal como nos apparece na imaginação sempre disposta a illudir-se e o sonhar, não foi nenhumo dessas cidades contra as quaes a ira oceanico se demandou impiacavelmente. Era uma feliz aldeia de pescadores sem vicias nem crimes que chamasse a si o castigo dos elementos. O mar, em lucta com a terra, enrolava perceis e recifes, arrastando-os no dorso das vaças. A humilde ilhota de pescadores, no meio do tremendo campo de batalha, assistia inquieta ás escaramuças que arrancavam pedaços do seu solo. E enfim, um dia, apenas ficou por sobre a immensidão oceanica o pugillo derradeiro de terra, pedestal de uma cruz que abria os braços clamando e perdoando. Os habitantes fugidos da ilha condemnada e moradores da margem direita do rio foram, em procissão de ladainhas e preces buscar o cruzeiro que o oceano havia respeitado. E em Macau os seus primitivos povoadores continuaram a amar e a venerar os velhos santos, as queridas imagens e a cruz que abençoara a agonio da ilha perdida.

Foi assim que morreu, ha muitas dezenas de annos, a ilha de Manoel Gonçalves, afogada no delta indomovel do Rio Piranhas. Mas, do amarfanhado lençol marinho que a sepulta, ella por vezes apparece, como uma Victoria Regia, numa resurreição. As suas ruinas, as pedras das suas casas, os tijolos das suas calçadas onde tontos meninos brincaram e correram, cantando e sorrindo para o mar, ainda afloram para os olhos supersticiosos dos pescadores, pelas noites de lua.

A ilha de Manoel Gonçalves morreu para que a cidade de Macau nascesse. Nerhuma semente de terra dessas milhares que Deus semeou pelo mar teve um destino tão lindo. Macau surgiu, e desceu para o oceano revolto, transformou o agua invasora em pyramides de sal que scintillam como um diadema de imperatriz. E já agora não é mais possivel trocar por nenhum ouro do mundo toda a pobre existencia ignorada da ilha que morreu do mal de ser feliz.

INSCREVA-SE NA "ASSOCIAÇÃO POTYGUAR"

NEGRO

(Continuacao da pag. 13)

Voltou gritando:

— Que bom! Vou ver o mar, a luz electrica, os avioes

D. Firmina entristeceu, ao notar o alegrio do filho, com os olhos tão brilhantes e o sorriso tão claro. Nunca se eviam afastado um do outro e agora José o deixava assim. Elle reparou e cahiu-lhe nos braços, comprehendendo o dôr da moezinha, tão calada a um conto de sola.

— Não faça isso, sim? — implorava com voz chorosa

O trem apitou. Seu Benedicto pediu que andassem depressa. José aponhou os dois embrulhos e sahiu com os paes para a estação. Todos alhavam, curiosos, o pretinho de bonnet, alpercotes amarellas e terno de fustao branco. Commentavam:

— Não sei por que esses pretas vão mandar o filho estudar. Onde é que se viu negro dar carreira certa?

— Que cabeça do Benedicto! O Luigi bota os filhos e no balcão e no anzada. Sciencia não enche barriga, não é, compadre Maneco?

Na hora em que chegou a expresso, José sentiu um aperto no coração, as pernas ficaram bombas, os dedos tremiam e os olhos brilhavam de lagrimas.

Seu Benedicto estranhou:

— Que é isso? Homem não chora

E José, fazendo beicinho, explicou:

— É a fumaça do trem, papae

O chefe do trem gritou:

— Quem embarca?

— Não chora, mamãe — pediu o garoto. E, soluçando, accrescentou:

— Eu volte em junho, sabe?

Seu Benedicto arrancou o filho do abraço desesperado de d. Firmina e o levou para o trem. Mostrou-o ao chefe que o conduziria ao internato. Beijou José muitas vezes, com carinho, e lhe fez a ultima recommendação:

— Muito juizinho!

Um ultimo apito e o trem partiu. Ze não se censou de acenar para os paes, até que uma curva indifferente não o deixou mais avistar a estacão. Olhou para tras. O pé de eucalyptus agitava-se lá no alto, dando-lhe adeus.

Quando José chegou o capital, deslumbrou-se ante a cidade toda illuminada. Com os olhos arregalados de espanto, contemplou o Palacio do Governo, os paquetes ancorados na bahia, os automoveis faiscantes. Segurando na mão gorda do chefe do trem, dirigiu-se ao gymnasio, que se erguia numa elevação.

— É ali o internato.

José agradeceu-lhe a companhia e foi andando na direcção do edificio indicado. Pos os embrulhos ao chão e botou palmas. Ouviu o timir de talheres, e arrastar de cadeiras e logo depois, appareceu no porta um senhor gordo e corado, limpando a bocca no guardanapo. Vendo aquelle pretinho vestido pobramente, disse, irritado por ter interrompido a sua refeição:

— Nós não precisamos de empregados.

A FESTA DE ANNIVERSARIO NCS SALÕES DO BOTAFOGO F. C.

A Associação Potyguar realizou nos salões do Botafogo Foot-Ball Club, no dia 30 de Abril mais uma festa. E bonita como todas as outras da Associação, esta festa conquistou pela cordialidade, distinção e

alegria, as sympathias de todos e principalmente dos que, por desinteresse ou alheamento, della ainda não faziam parte.

Entre os sorrisos das norte-riograndenses e a belleza elegante das cariocas, de per-



Uma das mesas da Associação Potyguar, da festa no Botafogo F. C., vendo-se o governador Raphael Fernandes, ladeado pela conselheira Pedra Nunes Sá e o dr. Hemeterio Fernandes de Queiroz



Grupo de pessoas presentes á festa de anniversario da "Associação Potyguar", na Botafogo F. C.

NEGRO (Conclusão da pag. 24)

José teve a sensação angustiosa de que ia morrer de vergonha. Como lhe batia depressa o coração! O homem, observando a physionomia do goroto, perguntou, penalizado:

— Você está doente? Quer um pouco d'agua?

Finalmente, poud balbuciar:

— Eu vim estudar...

— Oh! desculpe-me o equívoco. Sou o professor Magalhães. E depois de receber a carta contendo a mensalidade adiantado, perguntou, amovel:

— Não quer jantar?

José, aindo sob a impressão acobrunhante do cheque brutal, recusou.

— Não vae passear?

— Tenho medo de me perder...

E enquanto lhe arrumevam a cama, aproximou-se do janello. Lá em boixo, a massa escura do Penedo, os lanterninhos tremulos dos botes, o transatlantico cheio de luz, ruído de bondes, um hotel enorme: era o mundo novo que teria de enfrentar. Vencer os preconceitos dissimulados, a hostilidade velada, tudo o que se offirmava não existir no Brasil.

Deante do vasto dormitório, lembrou-se dos paes (se elles soubessem...) do seu quarto, do velho pé de eucalyptus, e começou a chorar baixinho, sentindo-se froco, desamparado. Mas, cansado da viagem, adormeceu e sonhou que uma gorota muito branca, muito loura, de olhos azues, lhe supplicava humildemente:

— Zê, você quer me ensinar essa lição?

E, dormindo, elle sorria.

Eugenio Fiorencio & Co.

FUNDADA EM 1904

Fabrica de Ladrilhos - Cera
mica - Azulejos - Mozaicos
Cimento - Louça Sanitario

Artigos Esmaltados - Ma
terias para Construcção.

RIO DE JANEIRO

TELEPHONES:

Matris 43-4294 - Escript. 43-5457 - Filial 29-1830 - Fabrica 29-1830

Telegrammas: "FIORENCIO" — Caixa Postal 1657

MATRIZ: Avenida Marechal Floriano, 191

ESCRITORIO: Avenida Marechal Floriano, 191 - 1.º andar

FILIAL: Rua 24 de Maio, 627 (Edificio proprio)

FABRICA: Rua Antunes Garcia, 41 (Edificio proprio)

Inscriva-se na Associação Potyguar

NA SOCIEDADE

CURIOSIDADES...

A Associação Potyguar brilhou mais uma vez, realizando aquella festa no Batalhão. Nessa reunião fez uma descoberta interessante.

O Departamento Feminino, como sempre, esteve gentil e animadissimo. Cips, curiosa e indiscreta, descobriu que:

Merio Therese encontrou nesse festa o seu "rêve d'amour". Laure estava com pena que terminasse tão depressa.

Diva achou "oquelle" foiz maravilhoso. Nice não estava muito alegre. Edo Iris achou a festa um "pedacinho do céu".

Martha estava muito animada, palestrando. Hayden teve uma agradável surpresa...

Lourdes Nogueira achou que estava deliciosa. Aidil estava sonhando acordada. Hilde estava firme com seu "pazinho".

Jandyra estava um pouquinho interessada. Aracy achou que faltava um alguém.

Carmen estava com um sorriso mysterioso, encantador. Nubia gostou imensamente, quando dançou a rumba.

Gips.

FERNANDES DE QUEIROZ-PRIOR COUTINHO

Realizou-se no dia 8 de Maio o enlace matrimonial do Sr. Hermes Fernandes de Queiroz, novo associado, gerente das lojas General Electric S/A, filial da Boa Vista, com a Senhorita Isa Prior Coutinho, filha do Sr. Antonio Prior Coutinho, socio da conceituada firma Amorosa Costa & Cia., e da Exma. Sra. D. Josepha Prior Coutinho.

Foram paronymphos do noivo, no acto civil a Exma. Sr. Governador do Rio Grande do Norte, Dr. Raphael Fernandes Gurjão, e a Exma. Sra. D. Vescia Xavier Fernandes, esposa do Sr. Vicente Fernandes, chefe da firma Tertuliano Fernandes & Cia. No acto religioso foram padrinhos o Senador Dr. Joa-

ANNIVERSARIOS

Passará a 21 do corrente o anniversario natalicio do interessante Amaury, dilecto filhinho do nosso



director Dr. Hemeterio de Queiroz e de sua Exma. esposa D. Aurelia Fernandes de Queiroz.

Muitos serão os cumprimentos que receberá certamente, por essa occasião aos quaes com satisfação juntamos os nossos.

quim Ignacio de Carvalho e a Exma. Snra. D. Elisa de Queiroz Fernandes, esposa do Sr. José Fernandes de Queiroz, oltro commerciante em Natal, Rio Grande do Norte.

ANNIVERSARIOS :

Em Maio:

- 17 — Dr. Aderson Dutra, clinico no Rio Grande do Norte
- 21 — Senhorita Alba Ferreira, filha do Snr. Antonio Felipe Ferreira, alto commerciante no Rio Grande do Norte e noiva do nosso associado Ney Freire de Oliveira

Em Junho:

- 4 — Christiano Gurgel, 1º Thesoureiro da Associação Potyguar, para cujo cargo foi reeleito por unanimidade.
- 6 — Norberto de Souza Rego, nosso associado.
- 8 — Senhorita Margarita Rocha, filha do Snr. Gaspar C. Rocha, alto commerciante em Natal e noiva do Snr. Yoponon Coromuru' de Brito Guerra, da directoria da Associação Potyguar.
- 13 — Antonio Miguel Barcellos, nosso associado.
- 15 — José Mirabeau Fernandes, prestigioso elemento da Associação, em que ate pouco tempo exerceu as funções de membro do Conselho Deliberativo.
- 19 — Tercio Dutra de Almeida, operoso 2º Secretario da Associação.
- 21 — Senhorita Maria de Brito Gluck, alta funcionaria do Thesouro Nacional e filha de D. Rosa de Brito Gluck.
- 22 — Janas Magalhães da Cunha, nosso associado.
- 23 — O academico de Medicina Domicio Augusto Borroco, nosso associado
- 23 — João Lopes Sobrinho.
- 24 — Dona Jandyra de Gluck Lima, esposa do nosso consocio Tancredo de Mesquita Lima, alto funcionario da Alfandega do Rio de Janeiro.
- 26 — O universitario Gabriel Fernandes de Negreiros, nosso associado

Fabrica de Moveis "LAMAS" Rio



Fornecedores de mais de metade das residencias melhor mobiliadas do Rio e grande parte das principais cidades do Brasil. Fornecimentos para pagamento no destino e a garantia dada pela fabrica é endossada pelos seus representantes

Agentes:

NATAL. — M. Martins & Cia., rua Frei Miguelinho n.º 130.
 MOSSORO — J. Castro Cordeiro.
 MACAU — Antonio Bezerra & Cia.
 JOAO PESSOA — Paulo Mendes, rua Baro do Triumpho n.º 410.

Os nossos Agentes possuem Catalogos e orientações e facilitam em alguns casos o pagamento.

MOVEIS LAMAS

(INTERESSAM AOS ECONOMICOS)

PARA RESIDENCIAS E ESCRIPTORIOS

Gover. Raphael Fernandes

Acaba de regressar ao Rio Grande do Norte o governador Raphael Fernandes.

Naquelle próspera Estado do Nordeste já reassumi as suas altas funções administrativas, nas quaes se vem revelando um renovador de processos economicos, através de iniciativas bem inspiradas. Durante o suo estadio nesta capital, o governador norte-riograndense, embora tivesse acompanhado de perto e contribuido, grandemente, para a solução do caso dos condidoturos á successão presidencial, teve sempre as seus cuida-



GOVERNADOR RAPHAEL FERNANDES

dos voltados para a obtenção de novos elementos de cultura e desenvolvimento economico-financeiro do seu Estado.

Espirite equilibrado e esclarecido, consciente da obra que empreendeu e vai realizando, a sua attenção se tem voltado para os problemas basicos da producção e expor-

tação do Rio Grande do Norte. Esse o aspecto que nos é mais grato do seu brilhante governo, pois, o progresso sempre crescente das fontes economicas da terra potyguar nunca deixará de encontrar os nossos louvores entusiasticos, isentos de qualquer sympathia partidaria. Queremos o Rio Grande do Norte, reolmente, pujante, sempre na vanguarda do surto progressista do Nordeste e a orientação serena e seguro do governador Raphael Fernandes, o julgar pela rôta até aqui vencida, nos assegura o exito completo desta travessia.

VIAJANTES

DR. LAVOISIER MAIA — Acha-se nesta cidade o Dr. Lavoisier Maia conceituado clinico na prospera cidade de Mossoró.

DIX-SEP ROSADO — Procedente de Mossoró, encontra-se entre nós, Dix-Sept Rosado, industrial em Mossoró.

DUODECIMO ROSADO — Regressou a Natal, o Pharmaceutica Duodecimo Rosado, proprietario da "Pharmacia Maia" naquella cidade.

GENIPO FERNANDES — Ha dias se encontra nesta capital, Genipo Fernandes, negociante em Fortaleza.

GABRIEL VARELA — Encontra-se ha muito nesta metropole, o snr. Gabriel Varela, Chefe do Serviço de Classificação do Algodão em Mossoró.

..... AUSENCIA

O encantador jardim da Associação Potyguar está desfolgado e por isto está tristonho. A incomparavel Camelia fugiu... deixou esse recanto alegre, indo abrigar-se num jardim mais bello, colmo, sereno.

O Departamento feminino sentiu sinceramente a ausencia dessa Camelia querida, que durante muito tempo ornou e decorou o nosso cantinho natural.

Hoje, passando revista no jardim, Gips sentiu uma grande saudade do sua Camelia.

..... Gips.

Nossos Associados

(Continuação).

- 246 — José Franco de Souza.
 247 — Pio Bezerra Carneiro da Cunha.
 248 — Armando de Lima.
 249 — Dr. Octavio Moreira Dias.
 250 — Francisco Thaumaturgo Fernandes.
 251 — Antonio Eustachio Coelho.
 252 — Jacob Palatinik.
 253 — Dr. Adauto de Azevedo.
 254 — Renato Neves.
 255 — Dr. Emmanuel de Vasconcellos.
 256 — Lucillo Wanderley.
 257 — Dr. Enéas Soares do Couto.
 258 — Dr. Francisco Alberto Soares Figueira.
 259 — Dr. Francisco Marcellino Netto.
 260 — Maestro Paulino Lins de Vasconcellos Chaves.
 261 — Antonio Miguel Barcellos.
 262 — Miguel Cariello.
 263 — Joaquim Bezerra Cavalcanti.

O "REAJUSTAMENTO"

A Camara de Reajustamento Economico já concedeu, até 28 de Fevereiro ultimo, indemnizações aos lavradores no total de réis 641.135:500\$000.

Assim se distribuem essas indemnizações pelas unidades da Federação:

Sao Paulo	315.577:500\$000
Rio Grande do Sul	81.726:500\$000
Minas Geraes	39.821:500\$000
Pernambuco	79.867.000\$000
Rio de Janeiro	35.849.000\$000
Bahia	35.553.000\$000
Paraná	13.834.500\$000
Alagoas	11.925.000\$000
Espirito Santo	5.590.500\$000
Ceará	4.331.000\$000
Pará	4.026.500\$000
Sergipe	3.743.500\$000
Parahyba	1.686.500\$000
Santa Catharina	1.661.000\$000
Goyaz	1.522.500\$000
Matto Grosso	1.051.000\$000
Acre	1.045.500\$000
Amazonas	943.500\$000
Rio Grande do Norte	721.000\$000
Piauhy	329.500\$000
Districto Federal	245.000\$000
Maranhao	78.500\$000

Para attender as necessidades oriundas da concessão das indemnizações acima, o presidente da Republica assignou decreto autorizando o ministro da Fazenda a emitir réis 250.000.000\$000 em apolices da Divida Publica Federal (reajustamento economic), observadas em tudo as condições e características de que se revestm os titulos emitidos por força do decreto numero 24.233, de 12 de maio de 1934 visto tratar-se de emissão complementar á que foi realizada nos termos desse decreto.

P. Salgado & Cia.

CUCUMBIQUEIRA, SALGADO & C

ALGODÃO

Endereço Telegr.

DI G O S A L

CAIXA POSTAL 2063

C O D I G O S

RIBEIRO — BORGES

MASCOTTE — 1.ª E

2.ª Ed. — BENTLEY B

— PARTICULARES —

TELEPHONE — 23 - 2743

RUA SAO PEDRO, 23 - 2.º ANDAR

— RIO DE JANEIRO —

DENTES E DOENÇAS DA BOCCA
 INFECCÃO FOCAL DE ORIGEM
 DENTARIA

PROF. DR. ABELARDO
 DE BRITTO

Cathedratico da Faculdade de
 Odontologia da Universidade
 do Rio de Janeiro

EDIFICIO THEATRO REGINA
 Sala 1.106, 11.º andar
 Tel. 22-1972

FIQUE RICO

A LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

A UNICA

Enriquece duas pessoas por semana

Extrações às quartas feiras e sabados

com premios maiores nunca inferiores

a 200.000\$000

Sorteio de S. João em

23 de Junho

1.º premio . . . 2.000.000\$000

2.º premio . . . 1.000.000\$000

Associação Potyguar

DIRECTORIA:

Presidente — Dr. Hemeterio Fernandes de Queiroz (reeleito).
Vice-presidente — Dr. Clovis de Almeida.
1.º Secretario — Eline Souto Lyra.
2.º Secretario — Tercio Dutra de Almeida.
1.º Thesoureiro — Christiano Gurgel (reeleito).
2.º Thesoureiro — Luiz Lopes de Souza.
Orador — Armando Seabra Fagundes (reeleito).
Bibliothecario — Mario Montenegro.

CONSELHO DELIBERATIVO:

Dr. Raymundo Brito.
 Dr. Gentil Fernandes.
 Dr. Mario Souto Lyra.
 Dr. Octavio Ferreira da Veiga e
 Severino Ferreira da Silva Mantalvão (reeleito).

DEPARTAMENTO SOCIAL:

João Vieira Leite, director.
 Dr. Eugenio Lyra e
 Carlos Duarte de Medeiros.

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE E INFORMAÇÕES:

Edilson Cid Varella, director,
 Eymar Dantas Carrilha e
 Yaponan Caramuru' de Britto Guerra

DEPARTAMENTO SPORTIVO:

Alpiniano Gomes de Araujo, director.
 Alberto Roselli Filho e
 João Claudio de Vasconcellos Mochado.

DEPARTAMENTO FEMININO:

Maria Thereza Pereira.
 Haydée Fernandes e
 Laurinha de Villeroy França.



COLHEITA DO ALGODÃO

A cultura do algodoeiro, sendo executada, criteriosamente, deverá encontrar o terreno limpo no periodo da colheita.

O terreno limpo nessa occasião é de maximo importancia, porque facilita grandemente esta operação, evitando que o algodão colhido venha agarrado ao carrapicho que muito difficulta o seu beneficiamento. Como sabemos, o valor do algodão depende especialmente de sua limpeza.

O agricultor intelligente deve insistir com os seus colhedores o maximo cuidado, afim de que a colheita seja bem feita.

O modo melhor de colher o algodão é com os tres dedos, pollegar, indice e o medio, assim sendo, o colhedor apanha sómente o flôco do algodão, evitando o acompanhamento de fragmentos de capsulas e particulas de folhas seccas.

A hora preferivel para começar a colheita no periodo da manhã, deve ser das 9 horas mais ou menos, quando todo orvalho já estiver evaporado, pois, a humidade prejudica muito o algodão.

O algodão colhido cedo deve ser exposto ao sol; em hypothese al-

guma enxugar o algodão no chão, mas, sim em terreiros de pedras em cima de panno, ou em esteiras de bambu'. Tempo humido é improprio para a colheita do algodão, portanto, deve o agricultor aproveitar o tempo firme para essa operação especialmente, quando o maioria dos capulhos estiver aberto.

O algodão estando em condições de ser colhido não deve permanecer por longo tempo na plantação, afim de não prejudicar suas qualidades.

O algodão sujo e o carimado não deve ser misturado com o algodão limpo, mas sim, colhido e depositado em separado.

O algodão colhido só deve ser guardado quando estiver completamente secco, em depositos assoalhados e forrados, que não tenham buracos por onde possam penetrar ratos, etc.

Terminada a colheita deve o agricultor, immediatamente, proceder o arrancamento do esqueleto do algodoeiro, de accordo com as instruções officiaes.

Campinas, 22 de março de 1937.

Traiano Monteiro.

OURO ADQUIRIDO PELO BANCO DO BRASIL

	QUANTIDADES EM GRAMMAS		
	Minas	Particulares	Totales
Até Março de 1937	12 143.589,141	11.176.838,453	23.329.427,594
Abril de 1937	462.489,543	167.243,881	629.733,424
	12 606 078,684	11.344.982,334	23.950.161,018

Equivalente a £ ouro 3.270.815.

MEMÓRIAS

(De Gentil Fernandes, especial

ANONIMAS

para "REVISTA POTYGUAR"

Quando, no fim quasi da adolescencia, para que fôsse estudar em um collegio, obrigaram-me a deixar o pateo amplo da fazenda paterna e a cuia de leite saboroso que, bem cedo, tomava no curral, julguei-me um martir.

E lá fui, lagrimas nos olhos, e curiosidade na alma, ao passo tardo de um cavallo manso, rumo de Mossorô, méca do commercio e da cultura de imensa faixa de sertão. Mas, era o desterro.

A caravana numerosa a que eu pertencia, constituida peia familia de um tio que para lá se mudava, temporariamente, para que seus filhos e outros sobrinhos tambem frequentasse mo ginasio da cidade, pousou no primeiro dia de viagem em uma fazenda vetusta e decadente. Aquella hora crepuscular em que chegámos, esse nucleo rural estampava a nostalgia de uma grandeza ha muito tempo vivida, nos curraes velhos de cercas desengonçadas e no oitão, largo lanço de parede em que se mesclavam tijolos vermelhos e pedras angulosas, imitação burlesca do estilo architectural Luiz XIII!...

Ero o "Livramento". A razão de ser da toponimia nos escapa. Não vem ao caso. Aventuremos que o seu primeiro dono considerou aquele sitio agreste, triste a mais não poder quando mesta brilha verper no ocidente e ocidente e alegre quando o sol, ao diluculo, escreve no espaço, em colcheias de ouro, as matinas que os passaros entoam, — considerou-o libertação de males passados de sua vida que ele afogaria no mor do esquecimento, ou (mais logico talvez) orla de catinga, a que chegava o cominhante sequiozo, após a travessia estafante de sete leguas de "picado", esse batismo significaria a sensação que experimentaria ele, quando via desse ponto se

dilatarem os horizontes, desenhando-se adiante nos baixios a fronde verde de um joazeiro e, lá no fundo, ceruleos contornos de serras...

Emquanto se faziam os preparativos para uma ceia frugal de viajantes entrámos para uma sala ampla da fazenda que repetia com pequenas variantes quasi todos os similares da região: armadores que sustinham rêdes brancas, de varandas, tornos de que pendiam relhos, perneiras, gibões, chapéus de couro, tirodeiras, arrelhadores de pêlo, miscelanea caracteristica do homem que vive ainda em plena idade do couro.

Em cima, porém, junto ao teto, olgo de insolita, invulgar, exquisito, sobre que se conversou então varios minutos: — um arado

Por mais que aprofunde a sonda do memoria nos mores turvos das reminiscencias longinquoas, nenhuma imagem nitida resurge deste quadro já tão remoto. O que se segue tem muito de subjectivo, o que não lhe tira porém o caracter de verdadeiro, pois são adivinhações retrospectivas da alma, sob o imperio dessa sensação suave e embriagadôra, que é a saudade dos tempos de criança

Tratar-se-ia de um arado comum, de segão, mais ou menos o velho tipo francez Dombasle modificado. De um lado, preso pelo timão a uma especie de viga de madeira a que o sertanejo, em seu bizarro quasi — dialecto, chama "brado", o era pela rabiça de ambos os lados, ás traves do tétó. Dava bem a idéa de vitima indefezó de algum requintado e barbaro tormento chinês! Simbolo berrante do desprezo do nordestino pela maquina abençoado que fertilisa os campos!

Foge-me da compreensão a determinante historica que fez brotar essa

ogerizo, ela, porém, até bem pouco, existia insofismavel. Sómente agora, com a infiltração do progresso pelos carrascos e capoeiras daqueles rincões é que talvez o sertanejo comece a estimar o instrumento precioso do divino Tripotelema

Costelas e chifres de boi foram achadas em excavações, de tal maneira dispostas que provam á sociedade tratar-se de prehistoricos charruas; arvores anosas, nas ribanceiras dos riachos, com uma grande rêde de raizes mais ou menos aprofundadas, ao cairem revolviam certa porção de terra que logo se tornava uberrima; a revolução superficial e ligeira que a enxada faz ao sólo por onde passa, revigora de maneira notavel as plantinhas tenros que apenas brotaram. Pois bem. Multiplicam-se por toda extensão de campos sertanejos ossadas de bovinos, que a seca matou, os corregos, temporarios embora, derrubam muitas vezes anjicos ou catingueiras cujas raizes "aram" uma pequena porção de terreno, onde, logo após se desenvolve uma sóca de mato pujante, querendo assim ensinar a natureza ao homem esse processo fertilisador cuja origem "se perde na noite dos tempos", e ele mesmo, o caboclo tostado pelo sol, puxa pela enxada numa faina diuturna e extenuante, sente os efeitos beneficos desta oradura ligeiro, mas nem por sombra lhe acode seguir as lições do prehistoria, do notureza, ou as que o seu proprio labor lhe sugere...

No dia seguinte, bem cedo, continuavamos a jornada. Plantada no meu cerebro a semente dessas considerações, tão tardiamente transformada em fruto desenxabido, e lá, preso ao telhado do Livramento, ironisado crucificado, ficava o utensilio agricola que semi-endeusara o filho de Ceres e cabrira de gloria a Arnd da Silesia, reconhecidos ambos pela duplicidades do palpito historico

Momentos após, eu esquecia a des-

dita do arado para pensar na minha, que, então, considerava muito maior. Hoje escrevo estas linhas para me redimir de falta tão grave. Ele sofria a mais cruciante das torturas, o martirio anonimo dos simbolos...

RELEMBRANDO OS GRANDES VULTOS DO RIO GRANDE DO NORTE

A Associação Potyguar commemorará o anniversario da morte de Frei Miguelinho, realizando uma sessão solemne no Salão Nobre da Escola Nacional de Bellas Artes.

Para tal, o Departamento Cultural daquela sociedade convidou o brilhante escriptor e historiador nordestino, Dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, que dissertará sobre esse grande vulto de nossa historia, que foi tambem um dos martyres da Revolução Republicana de 1817, em Pernambuco.

A solemnidade será realizada no dia 12, ás 20 12 horas

CASA "TITUS"

Artigos de Illuminação
Lampadas a gazolina "TITUS"
Sem bomba — Sem pressão
Inexplosivel

40 — 120 — 200 — 500 e 750 velas
Consumo de 1 litro de gazolina
para 48 horas, com 40 velas
15 modelos differentes
Lanternas "COLEMAN" e
"PETROMA"

Camisas Incandescentes
Lanternas Flashlight e pilhas
Lustres — plafonniers — Globos

CASA "TITUS"

Walter Fernandes
& Cia. Ltda.

135, RUA URUGUAYANA, 135
Telegr. TITOLANDI RIO
Tel. 23-1065

FERNANDES & Cia., Ltda.

EXPORTADORES

ALGODÃO
COUROS E
PELLES

Rua Chile n. 80

Telegr.: V I F E R

Código: Mascotte 2.a



AGENTES DE

THE TEXAS COMPANY

(South America) Ltda.

RIO G. DO NORTE — NATAL

A Temporada Lirica Nacional

(De João de Talma, especial para
"REVISTA POTYGUAR")

Tivemos, este anno, a titulo de experiencia, uma Temporada Lyrica Nacional.

Organizou-a a Empresa Artistica Theatral Ltda em colaboração com a Directoria de Educação de Adultos e Difusão Cultural. No Theatro Municipal foram-nos apresentados, entre outros espetaculos francamente deploraveis, alguns que mereceram aplausos entusiasticos, correspondendo á espectativa simpatica da platea. Entre estes, força é destacar "Boheme" e "Covallario Rusticana".

A primeiro foi-nos dada em edição, verdodeiramente, primorosa. Théa Vitulli, cujo temperamento artistico propenso ás personagens sentimentaes encontrou margem para expandir-se na Mimi, esteve, realmente, admiravel, Antonio Solvarezzo, com uma voz de timbre igual, claro e vibrante, caracteristico da voz dos "divos", foi um excellente Rodolfo, João Athos, um magnifico Colline, Mario Bruno um correto Schunard e, por fim, Sylvio Vieira, a voz mais bonita do naipe masculino que apareceu nesta temporada, esplendido no Marcello. Acrescente-se, a tudo isso, uma representação honesta, na qual todos procuraram demonstrar os seus doctes scenicos, montagem de bello effeito, massas coraes afinadas e movimentando-se com naturalidade e temos justificado o agrado com que foi recebido este espectáculo "Cavallaria Rusticana", com Ruth Valladares, senhora de voz extensa e limpida, cantondo com sentimento, dentro de uma technica apreciavel, Reis e Silvo tenor de largos recursos voccaes e Sylvia Vieira foi, tambem, um optimo espectáculo.

Tivemos, ainda, tres partituras nacionaes: "Natividade de Jesus", de Assis Republicano, "Jupira", do maestro Francisco Braga, e "Iracema" do professor J. Octaviano.

Todas foram recebidas com francos aplausos.

Entre os valores novos estreados destacaram-se: Ida Alencar, Germana de Lucena, Gilda Farnese, Annita Filipaldi e Lygia Gomes Pereira. Germana de Lucena, além de voz firme e colorida, dicção perfeita, tem um typo bastante adaptavel á scenia lyrica, o mesmo impondo-se dizer de Lygia Gomes Pereira.

A opera mais repetida, nesta temporada, foi o incrível "Traviata", de Verdi.

Aquella partitura vazia de orches-

S. FERREIRA & MOREIRA

Architectos Constructores

Construções e reconstruções

de predios e obras em
cimento armado



Fiscalizações, administrações,
projectos e orçamentos

22-A, RUA PEDRO ALVES, 22-A

Telephone 24-4477

RIO DE JANEIRO

tração, indigente de conteúdo emotivo, carunchoso e xaropeante, serviu para a apresentação de varios tenores. Conseguiu desagradar com todos elles. Tambem o dramalhão tenebroso de Hugo, musicado por Verdi em 1851, com o rotulo de "Rigolletto", foi-nos varias vezes impirigido pelo sr. Asdrubal Lima, que é um baritono de rara tenacidade, pois ainda não desistiu da scena lyrica, embora continue cantando, horrivelmente, certo...

Duas notas sensacionaes teve a temporada. A primeira foi "O Guarany" cantado em portuguez. A adaptação para a nossa lingua é caprichosa e a acção dramatica ganhou em colorido e vivacidade. Além disso, o quadro inicial do 2º octo, que não era cantado ha muitos lustros, foi-nos apresentado numa bella interpretação do tenor Reis e Silva. A segunda foi o papel de Flora Tosca cantado pela sra. Margarida Max. A platéa encheu-se. Toda gente esperava um fracasso.

Qualquer coisa de proporções ca-

tastrophicas... Mas, tal não aconteceu. D. Margarida, a "ex-rainha da revista", bateu um "record" de força de vontade.

Cantou sem despertar os instinctos aggressivos da platéa. E a platéa não reclamou o seu fuzilamento junto com Mario Cavaradossi, na penultima scena do dramalhão "pucciniano". Mereceu, mesmo, as honros de suicidar-se atirando-se do Castello Santo Angelo...

Ainda ha quem não queira acreditar nisso. Mas, como o velho Piága do "Y-Juco-Pyramo", posso afirmar: "Meninos eu vi"!

Esta temporada permite, sem favor, classificar-se satisfatoria. Sobre-tudo serviu para demonstrar que poderemos realizar espectaculos de arte lyrica sem a necessidade irremediavel de recorrer á "prata de fóra"... A nossa já satisfaz e, com mais vagar, dar-lhe emos um cunho digno da nossa cultura e sensibilidade artistico-musical.

Joalheria Fina

KRAUSE & CIA.

RIO DE JANEIRO
PERNAMBUCO



OUVIDOR 152

MARANHÃO
PARA'

T E L. 22-0809

CAIXA POSTAL 1538

FILIAL RUA COPACABANA, 652-A (ESQ. STA. CLARA)

SEGUREM SEUS PREDIOS,
MOVEIS E NEGOCIOS NA

C O M P A N H I A
ALLIANÇA DA BAHIA

A MAIOR COMPANHIA
DE SEGUROS DA
AMERICADOSUL,
CONTRA FOGO E
RISCOS DE MAR

EM CAPITAL RS. 9.000:000\$000
EM RESERVAS RS. 38.034:799\$894

ACTIVO EM 31 DEZEMBRO
DE 1936 Rs. 63.886:599\$462

AGENCIA GERAL NO RIO DE JANEIRO:
RUA DO OUVIDOR, 66 (Edificio proprio)
— TELEPHONES: 23-2924 e 23-3354 —
Gerente: **ARNALDO GROSS**

BANCO DO BRASIL - RIO

Taxas para as Contas de Depositos

COM JUROS (sem limite)	2 % a. a.
Deposito inicial Rs. 1:000\$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores a esta ultima quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.	
POPULARES (limite de Rs. 10:000\$000)	3 1/2 % a. a.
Deposito inicial Rs. 100\$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 50\$000 Retiradas minimas Rs. 20\$000 Não rendem juros os Saldos: a) inferiores a Rs. 50\$000; b) excedentes ao limite, e c) encerradas antes de decorridos 60 dias da data da abertura. Os cheques desta conta estão izentos de sello desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido	
LIMITADOS (limite de Rs. 20:000\$000)	3 % a. a.
Deposito inicial Rs. 200\$000 Depositos subsequentes minimos Rs. 100\$000 Retiradas minimas Rs. 50\$000 Demais condições identicas aos Depositos Populares. Cheques sellados.	
PRAZO FIXO	
de 3 a 5 mezes 2 1/2 % a. a. — de 9 a 11 mezes	3 1/2 % a. a.
de 6 a 8 mezes 3 % a. a. — de 12 mezes	4 % a. a.
Deposito minimo Rs. 1:000\$000	
DE AVISO	3 % a. a.
Aviso previo de 8 dias para retirada ate Rs. 10:000\$000 de 15 dias até 20:000\$000, de 20 dias até 30:000\$000 e de 30 dias para mais de Rs. 30:000\$000. Deposito inicial Rs. 10.000\$000	

LETRAS A PREMIO — (Sello proporcional)

Condições identicas aos depositos a prazo fixo

O BANCO DO BRASIL FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCA-RIAS: Descontos, Empréstimos em Conta Corrente Garantida, Cobrança, Transferencias e Fundos, etc

Na Capital Federal, além da Agencia Central à Rua 1º de Março 66, estão em pleno funcionamento as seguintes Agencias Metropolitanas que fazem, tambem, todas as operações acima enumeradas

GLORIA — Largo do Machado - Edificio Rosa
MADUREIRA — Rua Carvalho de Souza n.º 299
BANDEIRA — Rua do Maltoso, 12